

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO DO CONSELHO**
2 **TÉCNICO - ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E**
3 **CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professor
4 Doutor O Senhor Presidente Sérgio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia,
5 Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Ao segundo dia do mês de outubro do ano de dois mil e
6 quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho Técnico
7 Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** João Roberto Gomes de
8 Faria, Sylvia Bassetto Larocca (CG), Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Marie Marcia Pedroso,
9 Maurício Cardoso, Moacyr Ayres Novaes Filho, José Nicolau Gregorim Filho, Paula da Cunha
10 Corrêa, Reginaldo Gomes de Araújo, Elizabeth Harkot de la Taille, André Roberto Martin, Ana
11 Paula Tavares Magalhães Tacconi, Roberto Bolzani Filho, Ronald Beline Mendes. Como
12 assessores atuaram: Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Maria Aparecida Laet, Eliana Bento da
13 Silva Amatuzzi Barros (SCS), Vânia Santos Melo (ATAD), Leonice Maria Silva de Farias
14 (ATFN), Ismaerino de Castro Junior e Rosangela Duarte Vicente (ATAC). **I – EXPEDIENTE** 1.
15 Justificaram ausência os seguintes membros: Paola Giustina Baccin, Marli Quadros Leite, Fábio
16 Rigatto de Souza Andrade e Jorge Mattos Brito Almeida. 2. O Senhor Presidente comunica a
17 eleição do Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese como suplente da coordenação da Comissão
18 Coordenadora do Curso Bacharelado de História. 3. O Senhor Presidente comunica a eleição do
19 Prof. Dr. Álvaro de Vita como chefe do Departamento de Ciência Política, para o biênio dois mil e
20 catorze, dois mil e dezesseis. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Tenho que fazer um
21 breve relato da reunião do Comitê Gestor do Campus, ocorrida em primeiro de outubro de dois mil
22 e catorze, a respeito das festas no campus. Foram chamados o comitê gestor, diretores de unidades
23 e alunos representantes dos centros acadêmicos da universidade, do campus Butantã, do
24 quadrilátero e da EACH. A reunião começou com uma fala do presidente do comitê gestor, Prof.
25 Catalani, diretor do Instituto de Química da USP. Ele relatou fatos que ocorreram e que
26 implicaram na morte desse estudante há questão de dez dias. Ele fez um texto que deve ser
27 colocado à disposição, bastante contundente a respeito das circunstâncias em que estas festas tem
28 acontecido. Em seguida, tivemos a palavra do prefeito que se manifestou a respeito das
29 ocorrências de festas, o que acontece nas festas. O problema da depredação de imóveis, o
30 problema de acidentes de trânsito que acontecem com frequência, o problema de brigas. Fora que:
31 alunos alcoolizados ou drogados que ficam abandonados no final da festa. Depois disso falou a
32 Profa. Ana Lúcia Pastore, pela Superintendência da Segurança, ela mostrou dados, que também
33 serão colocados à disposição, das principais ocorrências. O que ficou claro, ainda que não se possa
34 estabelecer uma relação de causalidade, é que a maior parte das ocorrências, sobretudo de roubos,
35 ocorrem de quinta a sábado. As festas estão concentradas na sexta-feira, também tem sábado, mas
36 em geral são na sexta-feira. Falou o chefe da Guarda Universitária que chamou atenção para o pós-
37 festa. Acontece de tudo. Muitas vezes têm que localizar os familiares. Muitos não são alunos da
38 USP, então é muito difícil ter algum registro para poder localizar, e que acontece de tudo. O pior
39 problema é que acontece o seguinte: Essas festas, por mais que sejam organizadas, por exemplo, a
40 Poli organiza, contrata serviço de segurança privado, bombeiro, tudo que seria adequado para
41 proteção nessas festas, o problema é que quando termina a festa todo mundo se retira e os
42 problemas permanecem e a Guarda Universitária não tem condições de dar conta disso. Depois
43 falou o Professor que é o Coordenador do CEPEUSP. Ele mostrou que o espaço é pequeno,

44 inadequado para receber tanta gente. Inclusive tem depredação. E quando ele terminou, foi aberta a
45 palavra para os presentes. Só falaram alunos. Fizeram uma enorme fila. As falas eram mais ou
46 menos concatenadas. As festas são uma espécie de uma prerrogativa dos estudantes. Eles não são
47 estudantes se não houver festa. Eles falam em nome dos estudantes mas, na verdade, nas festas
48 comparecem um número muito grande de pessoas de fora. Eles justificam que a universidade é
49 pública e portanto deve ser acessível a todos. Há a informação de que vende-se muita cerveja para,
50 é claro, financiar as atividades da atlética. Eles confirmam isso. Que se não houver venda de
51 cerveja não há atividade esportiva dentro da universidade. Numa das falas, o conselho
52 universitário foi considerado um curral de coronéis, por isso que tudo na USP está errado. Enfim, a
53 reunião foi isso. Talvez eu esteja exagerando um pouco a minha fala, mas todos concordaram que
54 tem que ter regras, tem que regulamentar. Eu não saí de lá com a disposição de que os alunos estão
55 dispostos a realmente assumir um compromisso de responsabilidade. Talvez a Profa. Ana pudesse
56 falar alguma coisa mais.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer: “Vale a pena
57 dizer que, de qualquer maneira, essa é a primeira reunião que estavam presentes os diretores de
58 centros acadêmicos, de atléticas e diretores de unidades. Revela que esse é um espaço que precisa
59 ser, de fato, cultivado. Essa quantidade de agremiações estudantis não tem espaço para se
60 expressar. Em todos os colegiados formais da universidade, os estudantes tem que indicar um ou
61 dois representantes e que a gente sabe que essa representação é muito fictícia porque as
62 agremiações têm as particularidades mais diversas. O aspecto positivo foi mostrar que já que os
63 canais formais de expressão são considerados pelos próprios estudantes como ineficientes, por que
64 não criar canais informais como esse da reunião de ontem? E ouvir. Eu acho que a gente só ganha
65 com isso, apesar das falas duras. Houve falas também mostrando a importância, a possibilidade de
66 consenso. Apesar de haver um certo consenso de que é preciso regulamentar e não proibir as
67 festas, na hora que vier a regulamentação das festas, a questão chave que se coloca é: como torna-
68 la eficaz. A gente sabe que qualquer regulamentação vai ser tensionada pela prática. Vai haver
69 abuso, desrespeitos. Por isso que eu acho que para se chegar a uma regulamentação tem que haver
70 de fato a construção de um consenso para que ela seja uma regulamentação forte do ponto de vista
71 da eficácia. Eficácia com depressão não existe. A gente tem que construir isso. Acho que é nosso
72 papel aqui, ou do CTA ou da Congregação até vinte e um de outubro, quando haverá reunião do
73 conselho gestor, que votará, a princípio, se as festas de grande porte vão ser ou não suspensas e se
74 as consideradas de menor porte serão mantidas. As que acontecem em nossos três prédios talvez
75 sejam consideradas festas, algumas de pequeno porte, até quinhentas pessoas, outras de grande
76 porte, com mais de quinhentas pessoas. De quinhentas a cinco mil pessoas ele estão considerando
77 megaeventos. Talvez nós tenhamos que enfrentar realidade da proibição de grandes festas e a
78 permissão de festas menores. Como é que vamos controlar isso em nossos prédios?”. Com a
79 palavra, o Senhor Presidente disse: “A gente vai controlar? Eu acho que tem que ter identificação e
80 bilhete de entrada, como se faz em qualquer teatro... Sabe o que não é discutido? Não se discute
81 que festa faz parte da vida acadêmica. Só que se discute como se festa fosse o objetivo principal da
82 universidade. Eu me senti ontem, durante a fala de alguns alunos, a sensação que eu tenho é que
83 eles vêm aqui para o lazer. Me incomoda este tipo de questão. Há uma experiência exitosa, ao que
84 tudo indica, na Faculdade de Psicologia. Só que as festas tem duzentas pessoas. Não tem problema
85 de escala. Uma coisa é fazer uma festa de duzentas pessoas, onde as pessoas minimamente se
86 conhecem e eventualmente tem alguma pessoa de fora mas alguma coisa razoavelmente entre

87 pessoas conhecidas. Agora você tem uma festa para duas mil pessoas é outra coisa. Tem um
88 problema de escala. Tem haver com escala, com infraestrutura, como lidar com as questões de
89 segurança quando se tem um número maior de pessoas. É muito diferente. É isso que eu acho que
90 tem que ser discutido. A universidade não é um lugar de megaevento. Não podemos substituir
91 esses grandes auditórios que são contratados para essa finalidade. As festas tem a finalidade
92 fundamental para que os alunos da universidade circulassem, conhecessem alunos de outras
93 unidades, é o que se espera, que você possa fazer um mix de culturas e de experiências. Se você
94 vem aqui como se estivesse num grande show, num Anhembi, ou qualquer outro lugar, qual é a
95 razão da Universidade? Nós vamos privatizando a universidade.”. Com a palavra, a Profa. Dra.
96 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer: “Me permite uma complementação. Assim que foi encontrado o
97 corpo do rapaz, do Caio, participei de várias reuniões, inclusive com o prefeito, com o diretor do
98 Cepeusp. E uma coisa está clara para nós que lidamos diretamente com estas questões. Primeiro:
99 realmente foge ao controle dos próprios organizadores de qualquer festa, inclusive as pequenas,
100 como de fato elas vão acontecer, porque as redes sociais imediatamente multiplicam os convites.
101 Eu acho que mesmo festas que, a princípio, estão previstas para reunir os estudantes da unidade ou
102 de outras unidades do próprio campus, os convites se multiplicam. Segundo: eu penso nos nossos
103 prédios. O prédio de História/Geografia, caso de fato as megafestas sejam proibidas no Cepeusp
104 por tempo indeterminado, vai ser um dos lugares mais procurados para que se façam novas
105 megafestas fora do Cepeusp. Nesse campus quais os lugares que serão substitutos do Cepeusp:
106 estacionamento da Poli, a chamada Prainha da ECA e o prédio de História/Geografia, talvez o da
107 FAU. Temos que estar preparados para isso, como é que a gente vai se colocar, porque é um
108 prédio que não pode ser cercado ou fechado por barreira física. Por isso que eu digo que tem que
109 ser construído um consenso forte vai ser duro e trabalhoso, mas ele tem que anteceder a qualquer
110 tipo de proibição. Se não, não tem como.”.

111 Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Queria só lembrar que nós tentamos
112 uma conversa com os estudantes da nossa faculdade. A conversa não foi para frente porque
113 quando nós falamos da necessidade de regulamentação, ou seja, mais segurança, banheiros
114 químicos e assim por diante, os alunos nossos, disseram que se fosse assim a festa não daria lucro.
115 Porque tem custo essa infraestrutura. Nós vamos ter que lidar com isso. Nós não temos o que
116 fazer. O prédio de História/Geografia não tem porta.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore
117 Schritzmeyer disse: “Há uma regulamentação que já está prevista e está no site da prefeitura. E
118 essa regulamentação tem valido para essas megafestas até hoje, que valeu inclusive para essa do
119 Cepeusp. E lá tem uma série de previsões, desde número de participantes previstos, número de
120 seguranças necessários, bombeiros, ambulâncias e uma série de outras regras de segurança. Isso
121 até já existe.”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Nós mandamos nossos
122 alunos na Prefeitura. Eles foram e numa segunda reunião eles disseram que seria impraticável por
123 causa dos custos”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Então aí, é
124 uma questão de dizer que a festa é, realmente não só é irregular como coloca em risco a vida das
125 pessoas. Então certas medidas terão que ser tomadas. Agora essas medidas eu me pergunto: quais?
126 Porque a Guarda, com oito homens na rua à noite vai fazer o quê? Os próprios vigias dos prédios
127 ficam acuados. Colocar a Polícia aqui vai ser um absurdo. Vamos ter que pensar qual a solução. Se
128 for o caso chamar de novo os estudantes para uma conversa. Eu me proponho a participar,
129 conduzir a conversa. Mas acho que a gente teria que tirar um grupo daqui ou da Congregação para

130 reestabelecer esse contato com os estudantes.”. Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Júnior
131 disse: “Eu tenho a impressão que a gente está gastando um tempo enorme na questão das festas.
132 Tempo de conversa, insistência. O João já fez isso várias vezes. Não foi só essa diretoria, já se fez
133 antes. Eu acho que praticamente, desculpe Ana, inútil. Porque nós vamos chegar a dois pontos
134 básicos que estão na raiz disso tudo. Toda organização estudantil, atlética ou não, quer ter algum
135 dinheiro, para funcionar, não sei exatamente no que querem gastar, mas querem dinheiro. O ponto
136 básico é este: não se imagina que os próprios estudantes pudessem contribuir cada um deles com
137 cinco reais por mês ou por ano, que fosse. É só multiplicar por cinco reais por catorze mil alunos.
138 Eles não pensam nessa possibilidade. E a festa, basicamente, como se viu na explicação, não pode
139 ter banheiro químico, não pode ter segurança, porque não dá lucro. A festa é para dar lucro, antes
140 de mais nada. A gente precisa ter claro e deixar claro na conversa, para a gente não ficar ofuscado
141 com conversas tipo “precisamos nos integrar, fazer aquilo ou aquilo outro”. Claro que é bom fazer
142 festa. Eventualmente quem gosta, beber. Fazer outras coisas, namorar. Fazer sexo. Todo mundo
143 sabe que nas festas do Cepeusp terminam em sexo público. Todo mundo sabe. Isso é um ponto. Os
144 alunos precisam de dinheiro. Nós estamos gastando dinheiro nisso aí. Eu acho que nós temos tido
145 nos últimos meses, em função da greve mas não só greve, mas também de ocorrências de roubo,
146 assassinato, como foi desse rapaz. Outro: a morte daquela moça aqui perto do Butantã numa saída
147 de festa. Isto está liquidando com o prestígio da USP. A única coisa que eu escuto quando chego
148 em qualquer lugar é sobre ocorrências negativas e redução do prestígio da USP o tempo inteiro. Eu
149 acho que a gente tem que virar isso aí. Não dá mais para achar que os alunos, as representações
150 estudantis etc. vão assinar: “sou responsável”, eles não serão. Não é assim, não! Vai ser difícil! O
151 problema é que os nossos centros acadêmicos vão se responsabilizar por uma bebedeira, fulano
152 sai, bate em outro, estupra, rouba... É difícil se responsabilizar!”. Com a palavra, Profa. Ana Lúcia
153 Pastore Schritzmeyer disse: “Se me permite um aparte. No caso dessa festa no Cepeusp, o diretor
154 do Centro Acadêmico da Poli que assinou o contrato está sendo responsabilizado juntamente com
155 o Diretor do Cepeusp e com a USP. Ele está sendo, por isso que o grêmio também recuou.”. Com
156 a palavra, Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Nós estamos numa situação que quando ele
157 também se responsabiliza, ele vai ter um ônus terrível por algo que ele, provavelmente, não teve
158 responsabilidade imediata. É claro que eles têm responsabilidade porque eles têm festas
159 monumentais aqui na USP. Coisa que de fato eu não lembro de ter escutado em algum lugar no
160 mundo tenha festas monumentais desse tipo. Isso é uma loucura! Eu acho que a gente precisa
161 seguir um pouco a postura do Piqueira (José Roberto Castilho Piqueira) lá da Poli, que eu acho que
162 foi muito corajoso em dizer: não terá mais festas. E se tiver festas vamos ter que primeiro acertar
163 qualquer coisa. Não dá para ter festas antes de acertar qualquer coisa! Se tiver megafestas as
164 pequenas se tornarão mega também. Então, eu acho que é simples, nós vamos ter que arrumar
165 alguma maneira de os alunos se financiarem. É mais prático fazer isso, ver quanto isso gastaria.
166 Isso reduziria muito o incentivo para festas. Vamos arrumar um pouco de dinheiro para eles. Não
167 sei bem como fazer isso. Não sei de que forma, mas eu acho mais pragmático fazermos isso do que
168 ficar com a possibilidade de roubos, estupros, assassinato etc. É uma loucura isso aí! E fora coma
169 alcoólico. Tem gente que se salva porque por acaso aparece o pai de alguém para levar para o
170 hospital como foi o caso da festa da História quando aquela menina estava em coma alcoólico.
171 Não dá isso. Me desculpa, mas nós temos que ser firmes com essa coisa. Deixar de aceitar os tipos,
172 que eu acho ridículos, de argumentos a favor de liberdade, disso ou daquilo. Ótimo! Então faça

173 perto de casa. A universidade não é local para isso!”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore
174 Schritzmeyer disse: “Eu, por exemplo, acho que é muito cômoda a posição do diretor da Poli que
175 diz ‘proíbo’ e nem apareceu na reunião ontem. Porque proibir é muito fácil. Mas fazer o quê com a
176 proibição, quando a gente sabe que a proibição não basta para encerrar o problema. Ele proíbe. Ele
177 não assina mais, não vai haver mais festa autorizada por ele. Eles vão acabar vindo para a
178 História/Geografia, para a FAU, como eu já disse, ou para o próprio estacionamento da Poli. Aí
179 sobra para a Guarda, para a Polícia, e ele lava as mãos. Desculpa Prof. Brasílio. Eu acho que não é
180 assim. Eu só quero concluir. Eu acho que nós precisamos, sim, tomar uma atitude. Eu acho que
181 uma atitude que tem que ser construída. Isso de não ouvir os estudantes, desculpa, está sendo feito
182 na universidade a milhares de anos, há pelo menos oitenta. Eu acho que isto está errado! Os
183 estudantes precisam ser ouvidos! Eles têm que ser ouvidos! Se não forem, a gente não constrói um
184 diálogo. Eles estão certos, eles não tem voz.”. Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Júnior
185 disse: “Desculpe, Profa. Ana. Ninguém está dizendo para não escutar os estudantes! Ninguém está
186 dizendo. Só que escutar os estudantes significa, ao mesmo tempo, pedir que eles assumam a
187 responsabilidade pelas coisas. Isso nós temos tentado aqui. O João tentou e não conseguiu.” Com a
188 palavra, Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Vamos continuar”. Com a palavra, o Prof.
189 Brasílio João Sallum Júnior disse: “Vamos continuar. O problema é que o que nós fazemos: nós
190 deixamos as coisas acontecerem e tentamos fazer ai um acordo que nunca acontece. Nós temos
191 que tomar alguma atitude com relação aos recursos financeiros porque esse é o ponto central. Não
192 podemos ser ingênuos em relação a isso. É isso que está em jogo: é dinheiro. Explorar o espaço
193 público para conseguir dinheiro para os estudantes. OK? Então nós vamos tentar uma outra
194 maneira de se conseguir esse dinheiro, que não seja festa. É só isso!” Com a palavra, Profa. Ana
195 Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Ontem foi levantado esse ponto. Foi lembrado que todas as
196 unidades fazem um repasse muito pequeno para os centros acadêmicos. A ideia é questionar junto
197 a reitoria a possibilidade de que esse repasse seja outro, com certas finalidades estabelecidas, com
198 uma margem maior de flexibilidade para certas coisas. É um debate que se renunciou ali. Eu não
199 sei direito como está isso e que eu me lembre é uma verba bem pequena para xerox.” Com a
200 palavra, o Senhor Presidente disse: “Vamos ser muito sinceros. É o seguinte. Agora, para eles
201 receberem dinheiro, eles precisam estar regularizados. A maior parte desses centros não está
202 regularizada. Eles precisam prestar contas. Um pouco do que o Prof. Brasílio está falando é o
203 seguinte: Eles estão dispostos a assumir responsabilidades? Essa é que é a questão. Nas nossas
204 conversas aqui, com o Prof. João, em que eu participei também, na verdade é assim: ‘Nós fazemos
205 e não temos que dar conta para ninguém’. Ora se é assim, desculpe. Eu sou a favor de construir,
206 eu não sou contra conversar etc., mas eu estou muito cético ultimamente porque essa disposição
207 para dizer ‘*nós queremos, nós vamos propor uma regulamentação*’ Aqui eles propuseram. Foi o
208 centro acadêmico da Geografia que se recusou a aceitar. À medida que um recusa a aceitar, todo
209 mundo não aceita. É um problema! Eu vou dizer uma coisa para vocês. Eu quero defender o
210 professor Piqueira (José Roberto Castilho Piqueira) aqui, no seguinte sentido: a Politécnica há
211 muito tempo fez essa negociação com os alunos, etc. etc. eles tinham essa autorização. Qual é o
212 problema disso tudo? É que as coisas acontecem e o diretor que não tem como controlar essas
213 atividades, é o responsável. Eu só posso me sentir solidário a isso. Então nessas horas, sob nas
214 costas de quem cai a responsabilidade, eu só posso dizer: ‘eu não quero autorizar nada’. É o
215 seguinte, se ajudarem com que esses alunos cresçam, no sentido de assumirem responsabilidades,

216 compartilhem de fato as responsabilidades, é uma coisa. Agora eles precisam estar dispostos a
217 fazer isso. E nas falas de ontem, eu não vi essa disposição. Eu não vi essa disposição inclusive
218 porque eles não colocam causa que eles estão produzindo um recurso no espaço público e que isso
219 também não é legal da forma como é feito. Estas coisas têm que ficar claras. Porque senão nós
220 ficamos o tempo todo, continuamos aqui achando que é para não ter problema a gente deixa
221 acontecer. Só que os problemas acontecem e alguém é responsabilizado por isso. E que não são
222 justamente aqueles que promoveram as festas e se beneficiaram com isso. Aqui o que está
223 acontecendo, que é a coisa mais grave, é que ultimamente não conseguimos mais identificar os
224 promotores das festas porque eles assumiram a estratégia de não se identificarem nas chamadas,
225 nas convocações para as festas. Estamos com esse problema, a Sra. Vânia pode testemunhar. Eu
226 não sei mais quem é que promove as festas. Não aparece mais! Sra. Vânia o que acontece com as
227 festas hoje? Eles identificam quem são os promotores das festas aqui?”. Com a palavra, a
228 Funcionária Vânia Santos de Melo disse: “Não, não identificam. Eles me mandam o aviso da festa
229 horas antes de começar a festa.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Ela já está convocada
230 pelas redes sociais. Agora veja o que é o exemplo disso. Se eles tivessem responsabilidade eles
231 assumiriam quem está organizando. Estou eu aqui hoje, se acontecer alguma coisa, eu não tenho a
232 quem responsabilizar, porque eu não sei quem é que organizou a festa. É uma coisa grave. Nós
233 estamos querendo o quê? Estamos numa universidade querendo educar as pessoas para elas serem
234 livres e responsáveis ou elas querem ser livres e irresponsáveis?”. Com a palavra, a Profa. Ana
235 Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu concordo plenamente com a necessidade de que é preciso
236 lutar por um pacto que seja de fato um pacto de responsabilidade de todos. Agora, a minha
237 pergunta é: Ok? Estamos nos dando conta de que os estudantes estão se furtando ao pacto. Qual a
238 solução que vamos dar a partir daí? É de fato dizer: então estão proibidas. Você proíbe, distribui a
239 circular dizendo que as festas não estão autorizadas. O espaço é aberto e a festa acontece. E aí o
240 que tem que ser feito? Deixar acontecer, eu acho, que é o pior dos cenários, porque é “fazer vista
241 grossa”. Perder a autoridade. Não deixar acontecer com a festa já em andamento, implica reprimir.
242 Nós vamos assumir isso também? Você quer que o nome da faculdade e que o superintendente
243 chame a PM. Eu chamo, mas vou dizer que foi a pedido da faculdade. Foi pedido. Você vai ter que
244 também assumir esse ônus, junto comigo. Eu não vou fazer isso sozinha. Nem nesta unidade, nem
245 em nenhuma outra. Aí a unidade que não autorizou que tem que me contatar ou contatar alguém da
246 superintendência e chamar a polícia. Aí nós vamos em frente, mas eu não vou fazer isso sozinha.”
247 Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Mas qual outra alternativa, Profa. Ana?
248 Você está colocando uma impossibilidade”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore
249 Schritzmeyer disse: “Eu estou colocando que a possibilidade é essa. Aí eu me pergunto: isso vai
250 resolver o problema? Vai acirrar, na minha opinião!” Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum
251 Júnior: “Mas essas festas não são festas em que passa-se caminhão de cerveja, são fáceis de se ver.
252 Então, o rapaz da porteira da frente fica feito bobo dizendo ‘para onde o senhor vai?’ Com aquela
253 enorme demonstração de um monte de latinhas, com aquele enorme caminhão. Como é que aquilo
254 entra? Você está brincando! Nós temos portarias fictícias aqui. Como é que sexta-feira se deixa
255 entrar caminhões carregadíssimos de cerveja. É simples. Nós estamos fazendo isso
256 sistematicamente. É claro que proibir e deixar a portaria totalmente livre é a mesma coisa que não
257 proibir. De fato você tem razão: a festa acontecendo não dá para reprimir, mas dá para evitar que
258 isto aconteça, controlando as portarias.” Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin disse:

259 “Vamos enfrentar esse problema bem seriamente lá na Geografia. Hoje teremos uma plenária para
260 discutir isso. O quadro ficou grave. Esse tragédia desse menino da Poli mostrou que não é um
261 problema da FFLCH ou da História/Geografia. Portanto é um problema da USP. A gente sabe que
262 é um problema maior, é de cultura, de geração. A gente estava conversando aqui, me passou pela
263 cabeça aquela propaganda que perguntava: ‘*a gente veio aqui para beber ou para conversar*’.
264 Acho que as festas na universidade eram primeiro para conversar e a bebida era um pretexto. A
265 gente vinha primeiro para conversar, para se conhecer. Acho que é a paquera mais legal da
266 universidade. Porque se for só para beber, então vamos ficar no bar. É um problema de cultura e de
267 geração. Temos que conversar com eles. Porque estamos tendo dificuldade de dialogar através das
268 gerações. Eu estou sentindo isso. Eu que até agora, cabeludo, roqueiro e tal, que pude mais ou
269 menos transitar um pouco. Mas já está complicado. Eu já não estou entendendo mais, agora com
270 Facebook, essas coisas, não estou entendendo, está diferente para mim. É outro mundo para mim.
271 Eles bebem demais. É outra história, é outro jeito de se divertir. Estudantes igual a diversão. É
272 parte da condição de estudante de se divertir desregradamente. Olha isso começa até no
273 secundário. Minha esposa é professora do secundário, os meninos e meninas de quinze e dezesseis
274 anos estão assim também. Os pais não sabem o que fazer. É um problema acho que é cultural e
275 nacional difícil. Agora sinceramente, na universidade eu não sei como que a gente teria que fazer.
276 Pela experiência, eu estou aqui falando alto o que está vindo na minha cabeça agora, talvez fosse o
277 caso de a gente fazer a seguinte experiência: proibidas todas as festas no campi. Haveria
278 reclamações. Então vamos negociar festa por festa a partir de agora de outra forma. Talvez essa
279 seja uma maneira de agir. Porque os nossos alunos, no Ozama Bin Reggae, picharam nosso *mapa*
280 *mundi* lá da História/Geografia. Vocês sabem que eles estão justificando isso ideologicamente? É
281 o único jeito da periferia entrar na USP. A USP não é moleza, etc. e tal. Então a coisa está nesse
282 pé! A rádio Várzea Livre insiste que tem que ser clandestina porque só clandestino é igual a
283 liberdade. É difícil, acho esse momento, para nós. Temos que manter o diálogo, talvez tendo que
284 conciliar no nosso debate, mas também tem que ter uma medida dura, porque senão não vamos
285 conseguir recompor. De fato os pactos têm sido quebrados. Agora está uma coisa estranha. A festa
286 tem cachê de cinquenta mil, a entrada de cem reais. É outra história. Eu acho que aí, se vocês me
287 permitem, eu acho que aí temos que enfrentar um ato ideológico. Por que eu pergunto: para que
288 tantas finanças? Para fazer o quê? O que vocês estão fazendo de bem? O que justifica isso? Para
289 fazer o quê? Eu me lembro que o nosso Centrinho vendia carteirinha para estudante, fazíamos
290 calendário do ano, fazíamos apostilas, textos clandestinos na época.” Com a palavra, o Senhor
291 Presidente disse: “As teses eram batidas na maquina de escrever”. Com a palavra, o Prof. André
292 Roberto Martin disse: “Isso. No mimeógrafo. Qual era o nosso objetivo: Era uma discussão que
293 envolviam o aspecto cultural e de formação inclusive. Esse tipo de coisa que acontece agora é
294 estranho para nossa geração. Por isso que concordo que se a gente não abrir o diálogo não vamos
295 saber o que eles estão pensando. É muito importante manter esses canais. Mas também acho que
296 tem que ser duro. Na História/Geografia, qual é a conversa: ‘Vamos fechar o prédio’ Eu não sei se
297 fechar só prédio da Geografia vai resolver. Porque esse espírito desses alunos, que são da
298 Geografia, muitos deles, estão dentro do prédio. Fechar não vai adiantar, eles estão lá dentro. Na
299 USP vai ser a mesma coisa, a gente vai fechar, mas não vai resolver o problema. Mas pelo menos
300 vai criar um impacto para depois tentar repactuar tudo. Não dá gente para ficar à mercê de
301 novamente correr o risco de mais uma morte no campus. Não, não pode!”. Com a palavra, o

302 Senhor Presidente disse: “Só queria mencionar que a Rosângela acabou de me lembrar de que há
303 um ano atrás estávamos discutindo a morte de um aluno que morreu na UNICAMP.” Com a
304 palavra, o Prof. Moacyr Ayres Novaes Filho disse: “Eu só quero por uma colher a partir da ideia
305 do diálogo. Eu acho que tem um problema de etilismo, a relação com as drogas lícitas e ilícitas, a
306 médio e longo prazo que ultrapassa nossos muros. Nos quatro anos que fiquei na Maria Antônia,
307 eu assisti diariamente aquela barbárie dos alunos do Mackenzie, na rua. Vocês não sabem o que é
308 aquilo, cotidianamente. O que eu acho é que a gente tem que pensar o diálogo. Dou toda a razão.
309 Isso não é só uma frase de efeito. Para mim uma questão sensível agora é a seguinte: ‘Com quem?
310 Quem é o interlocutor do diálogo?’ Se a gente fala ‘os estudantes’. Digamos que a gente está
311 falando só dos estudantes. Não é só o caso. ‘Quem são os interesses do interlocutor?’ Além do fato
312 que os tradicionais não são interlocutores por que não querem ser. Quando querem ser, não tem
313 representatividade. Quando às vezes negociam pelo fato de negociar e transigir, são imediatamente
314 demitidos da representação, porque fizeram o que não deviam, o que era transigir minimamente. E
315 a famosa maioria silenciosa, que eu não sei se é tão maioria assim. Eu acho que a nossa tarefa é
316 não apenas abrir o diálogo, mas inventar um interlocutor. Inventar ou contribuir para a constituição
317 de um interlocutor. Tem que ter canais. Não me parece que o caminho seja o populismo. Vou falar
318 diretamente como suplente. Não tem como influenciar os centros acadêmicos, atléticas. Isso seria
319 uma tolice. Populismo não leva a boa coisa. Mas também acho que se ficarmos presos a
320 interlocução formalizada dos centros acadêmicos e das atléticas, nós vamos ficar reféns como tem
321 sido num passado recente, de uma dinâmica perversa que há entre eles. Me parece que o nosso
322 problema, que é um problema muito próprio para que a gente enfrente, que eu acho difícil, que em
323 outra escola teria muito mais recursos intelectuais e históricos para pensar em enfrentar esse
324 problema. Como constituir com nossos alunos, com nosso alunato, um interlocutor verdadeiro,
325 para que a gente possa repactuar. Porque o que eu vejo é que a gente não consegue pactuar nada,
326 nada, nada, nada. As festas são problema, mas é um problema de toda natureza, que vem se
327 repetindo. A festa é o sintoma do momento. Eu francamente não tenho nenhuma proposta concreta
328 a fazer, mas eu acho que a gente tem que empenhar forças nessa ideia de construir a interlocução.
329 Ajudar a construir um interlocutor, mudar essa cultura política de alguma maneira, porque senão a
330 gente vai ficar girando no vazio duvidoso dos representantes, maus ou bons, pouco importa. Não
331 só os representantes porque não temos uma cultura de representação. Para falar dos estudantes,
332 porque eu acho que no caso dos docentes e dos funcionários, nós temos dificuldades muito
333 semelhantes.”. Com a palavra, o Prof. Ronald Beline Mendes: “Eu queria fazer uma pergunta.
334 Como foi essa reunião, ela foi de quem com quem?”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
335 “Houve uma convocação do comitê gestor da USP, chamando o comitê, os diretores de unidade e
336 os centros acadêmicos para discutir a questão das festas.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia
337 Pastore Schritzmeyer complementou: “E foram quatro responsabilizados pela organização:
338 Conselho Gestor da Universidade, na figura do presidente que é o Diretor do Instituto de Química,
339 eu como Superintendente de Segurança, a prefeitura do campus e o diretor do Cepeusp.”. Com a
340 palavra, o Prof. Ronald Beline Mendes disse: “Eu estou essencialmente perguntando isso e, talvez,
341 a comparação que eu vá fazer seja um pouco exagerada. Tem algumas questões sobre as quais a
342 gente recebe decisões prontas. Eu estava sentado aqui na frente da Ana Paula e não vi discussão
343 nenhuma a respeito de qual deveria ser o novo formato do SIICUSP. Eles apresentam, vai ser
344 assim, se virem! Eu, sinceramente, acho injusto com os diretores de unidades, discutir como

345 compartilhar decisão a respeito de como proceder nesses casos. Eu acho um pouco incoerente esse
346 tipo de faz de um jeito para certas coisas, faz de outro jeito para outras. Eu acho que esse é um
347 problema em primeiro lugar da Reitoria. Eles tinham que trazer propostas.”. Com a palavra, a
348 Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer: “A proposta desde março, desde antes de eu ser
349 superintendente, era de fechar o campus Butantã tal como foi fechado o campus de São Carlos. O
350 que você acha que aconteceria?”. Com a palavra, o Prof. Ronald Beline Mendes disse: “Eu, uma
351 vez tinha, não lembro quando mais, eu tinha dito que eu achava que seria bom se tivesse prédio na
352 universidade que fosse essencialmente para os alunos. Um prédio no qual eles pudessem aí sim, se
353 organizar, se responsabilizar, mas na atual conjuntura não tem qualquer condição de fazer uma
354 sugestão desse tipo.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Existem já
355 duas propostas encaminhadas para a SEF - Superintendência do Espaço Físico - no que diz
356 respeito a novos espaços de convivência estudantil. Uma delas é recuperar o que era o antigo
357 espaço do DCE (Diretório Central dos Estudantes), ali onde havia farmácia, livraria, perto do
358 bandeirão. Recuperar aquele espaço. Outra é de fato talvez criar um espaço até no próprio Cepeusp,
359 um lugar adequado para eventos. Essas duas propostas foram, inclusive, encaminhadas pelo
360 chamado Grupo de Trabalho “Festas e Eventos na USP”, que já encerrou os trabalhos. Isto está
361 sendo discutido. Mas eu tenho uma proposta de encaminhamento.”. Com a palavra, o Senhor
362 Presidente disse: “Antes de você falar sobre a sua proposta de encaminhamento, deixa eu fazer um
363 esclarecimento. Que essa proposta do Cepeusp, na gestão do Prof. Grandino, já estava sendo
364 discutida. Os alunos não querem aquele espaço. As razões eu não sei muito bem. Foi feita a
365 reforma na administração da Reitora Suely. No começo da gestão do Prof. Grandino entregaram o
366 prédio e eles se recusaram a aceitar. É claro que é preciso entender como esse espaço foi
367 construído e administrado. Eu não sei disso. Eu não vejo alguém com uma proposta efetivamente
368 que agrade a estudantes, aos administradores da universidade. Em tese ninguém é contra festa. O
369 que nós queremos é que sejam realizadas em condições de segurança e não perturbem as
370 atividades fim da universidade, que é uma coisa que a gente tem que pensar também. Em segundo
371 lugar que sejam festas onde as responsabilidades sejam claras. Você se excedeu, passou a fazer
372 atividades que não estavam previstas, você tem que responder por isso. Um pouco é essa questão.
373 Agora discutir responsabilidades ultimamente, eu não sei. Eu acho que tudo o que envolve
374 responsabilidade se assume como limitação de liberdade. E fica complicado. Profa. Ana, então
375 qual é o seu encaminhamento?”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse:
376 “Eu gostei muito da fala do Prof. Moacyr. Estou quebrando a cabeça, pensando nessas coisas o
377 tempo todo, nem durmo direito pensando nisso. Eu acho que nós temos aqui na faculdade grupos
378 de pesquisa, o próprio Núcleo de Estudos da Violência, que nessa hora, deveriam assumir um
379 protagonismo. Em que sentido, eu imagino se não é o momento de nós realmente fazermos uma
380 pesquisa de opinião muito séria entre todos os setores da comunidade universitária. Uma pesquisa
381 de opinião bem feita, mostrando inclusive o nosso *know-how* para fazer isso. É aqui no curso de
382 Ciências Sociais que a gente aprende a fazer pesquisa de opinião. Um questionário bem elaborado
383 a ser divulgados por todos esses *mailings* que atingem todos os alunos, os docentes, os servidores.
384 Seja por amostragem, seja por senso, para se fazer uma espécie, Prof. Moacyr, de primeiro balanço
385 dos interlocutores que na verdade são todos, a comunidade toda é interlocutora. E a partir desse
386 primeiro grande balanço, desse primeiro grande senso, ou dessa grande amostragem, construir um
387 fórum por tempo determinado, por tarefas para tocar em frente o que for percebido como diretrizes

388 a serem trabalhadas. Eu acho que é um ponto de partida. Não sei o que você pensa.”. Com a
389 palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu sou muito favorável a isso. Isso já foi proposto até para
390 nós avaliarmos o perfil dos alunos que estão chegando à universidade. Acho que periodicamente
391 precisaríamos ter uma espécie de, um estudo da vida acadêmica, incluindo perfil dos alunos, entre
392 outros aspectos. Para que a gente possa fazer isso com êxito, precisamos convencer os alunos a
393 participar, porque senão não vamos conseguir ter êxito. Quer começar a conversar sobre isso, eu
394 aceito conversar.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer: “Podemos fazer um
395 teste-piloto na nossa unidade. Eu posso ir com você e com quem mais quiser às reuniões dos
396 conselhos dos departamentos, conversar com os representantes discentes, conversar com os centros
397 acadêmicos. A gente diz, inclusive, é um teste, é um projeto-piloto. É até bom porque a gente faz
398 aqui entre nós, se não der certo fica entre nós. Eu acho que a gente tem que fazer, Senhor
399 Presidente, eu acho que o Núcleo de Estudos da Violência tem que se colocar. Você me desculpa.
400 Eu acho que está ausente do debate. E é o centro de excelência da universidade, cujo tema
401 violência está em pauta. Ele tem que se colocar. Eu estou disposta a colaborar da forma possível.
402 Inclusive a superintendência tem uma verba que eu quero usar para pesquisa. Nunca foi usada.” O
403 Senhor Presidente disse: “Eu não tenho objeção a fazer.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia
404 Pastore Schritzmeyer disse: “Então vamos em frente.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
405 “Ainda na seção de comunicações da Diretoria, eu quero comunicar que estamos dando início
406 também ao segundo bloco de temas de discussão da reforma dos estatutos. A Caeco – comissão de
407 estudos da reforma dos estatutos – elaborou uma espécie de um temário para a discussão desse
408 segundo bloco. Nós teremos então que, na faculdade, organizarmos uma sessão plenária, para o
409 período da manhã e para o período da noite para recolher elementos para compor a pauta de temas
410 que vão ser objetos da reforma estatutária. Pensando um cronograma retroativo haverá no dia onze
411 de novembro de dois mil e catorze uma reunião do Conselho Universitário justamente para discutir
412 os temas que forem sugeridos pelas unidades para compor a pauta de reformas estatutárias. Para
413 que esse conselho aconteça no dia onze de novembro, a pauta do conselho precisa ser distribuída
414 para os membros até o dia seis de novembro. Para que a pauta seja produzida para dia seis de
415 novembro, dia quatro de novembro a Caeco vai se reunir para consolidar os temas para apresentar
416 a secretaria geral para composição da pauta. Isso significa que até o dia três de novembro as
417 unidades têm que ter elaborado suas plenárias, seus fóruns, para encaminhar à secretaria geral as
418 proposições, as propostas para composição deste temário. Os temas são: a) ética na universidade,
419 b) eleição dos dirigentes, c) natureza, atribuições e composição dos colegiados. No dia dez de
420 outubro, a Secretaria Geral, a Caeco através da secretaria geral encaminhará uma espécie de
421 primeira discussão que foi feita já por outras unidades a respeito desses temas. Então esse
422 documento virá de uma maneira que possam servir de orientação para os debates que sejam feitos
423 nas unidades. Isso significa que entre dez de outubro e digamos até trinta de outubro, esta unidade
424 terá que ter realizado a sua plenária nos dois períodos para poder encaminhar as suas propostas de
425 temas para a discussão. Lembro que essas plenárias não são deliberativas. Nesse primeiro
426 momento ter caráter consultivo. Então, por exemplo, o tema da eleição dos dirigentes, tem aquelas
427 propostas: vai ser feita por forma direta, vai ser feita por forma indireta, se for proporcional, qual é
428 a proporção que a unidade entende como adequada. No fundo nós vamos elencar os temas para
429 serem debatidos pelo conselho universitário que vai montar a pauta da reforma. Nós não temos que
430 decidir nada. Eu estou acionando a comissão que organizou a plenária anterior a partir das críticas

431 que foram feitas porque nós fizemos uma organização ideal, que na prática não funcionou muito
432 bem. Então a ideia é de simplificar essa organização. Estou chamando a comissão para conversar.
433 Eu só lamento porque o ideal seria que nós tivéssemos duas plenárias e que nós dividíssemos os
434 três temas nessas duas plenárias. Mas eu não sei se a gente tem agenda para isso. É possível que
435 tenhamos que discutir os três temas de uma maneira organizada. Por exemplo, se nós temos três
436 horas de discussão, é uma hora para cada tema. Senão nós vamos ficar debatendo sem chegarmos a
437 algum encaminhamento possível. Nós já temos alguma data prevista?”. Com a palavra, a
438 funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “O senhor pediu para reservar umas datas e foi
439 reservado.” O Senhor Presidente disse: “eu pedi para fazer uma reserva de data para termos sala
440 disponíveis. Nós vamos chamar a comissão e ver o que ela vai propor em termos de data e
441 organização.”. Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “É só um esclarecimento.
442 Nós teremos três temas para discutir, só que o fato de o resultado das plenárias serem eles próprios
443 os temas, então, me parece pouco produtivo, no sentido de que, a plenária pode elencar em torno
444 desses temas um conjunto de propostas. É claro que não vai decidir, mas me parece mais razoável
445 serem propostas. Porque senão nós vamos no máximo poder elencar subtemas. A gente já tem
446 pouco tempo. Se nós não mudarmos a maneira de convocar e especificar o produto da plenária, a
447 gente não vai sair do lugar. É só uma observação.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
448 “Algum comentário? Mais alguma pergunta? Eu acho que a questão da organização, da
449 mobilização é muito importante. Eu espero que o que precisar, o segredo é que a coordenação da
450 sessão seja muito objetiva. Se você faz uma plenária para discutir o resultado das eleições, nós não
451 vamos chegar a lugar nenhum. Em termos de ética: ‘o que é que é necessário propor a respeito
452 disso?’ ‘é preciso ter um código de ética?’ ‘É preciso fazer parte de um sistema?’ Na última
453 reunião nós trabalhamos muito a questão do que já apareceu como proposta dos colegiados. Então
454 tem a questão da ampliação dos colegiados, tem que ter proposta de ampliação, não é
455 simplesmente dizer que tem que ampliar os colegiados. Por exemplo, algumas unidades da USP,
456 todos os professores titulares são membros natos da congregação. Não é o que acontece aqui na
457 Filosofia, aqui é cinquenta por cento?”. Com a palavra, a funcionária Rosângela Duarte Vicente
458 disse: “A condição é ser votado.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu sei. Mas quanto
459 é a representação dos titulares na congregação?”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
460 “Porque é assim. A composição atual hoje é organizada a partir da piramidal do número de
461 titulares presentes. Então você pega os estatutos, está assim: ‘a representação dos associados.’.
462 Com a palavra, a funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “Setenta e cinco por cento da
463 categoria dos titulares.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “O que significa que nós não
464 temos titulares natos. Toda a representação restante é feita a partir desses setenta e cinco dos
465 titulares. Mas dizer, os associados tem que ser tantos por cento dos titulares e assim por diante.
466 Está se discutindo é este o modelo que quer ser mantido? É isso que a plenária tem que discutir.
467 Nessa questão dos colegiados, eu acho que nós temos que discutir duas coisas que, para mim, são
468 fundamentais. Como equacionar descentralização com redução das desigualdades de poder. Eu
469 acho que é isso que temos que tentar equacionar. Como fazer isso eu não sei. Temos que por a
470 cabeça para pensar. Temos que, de alguma maneira, garantir que a gente chegue a um modelo de
471 gestão, de participação que combine. A gente não pode ignorar que o mérito é um elemento
472 estruturador da universidade Nós temos que, de alguma maneira, combiná-lo com outros critérios
473 de representação. Mas, enfim, são ideias. Não estou dizendo aqui que tem que ser assim. A ideia

474 que, neste momento, nós temos que por nossa energia intelectual e política para pensar formas de
475 mudança estatutária para a universidade que atenda aos seus objetivos principais e que garanta a
476 vida acadêmica e interna minimamente mais harmoniosa. Não tendo mais da minha palavra
477 comunicados, eu passo a palavra ao Prof. João Roberto Gomes de Faria, vice-diretor.”. Com a
478 palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Vocês vão receber no e-mail de vocês esse
479 texto que estou passando agora. Aqui reiteramos o pedido para que os colegas mandem seus
480 memoriais para que sejam colocados no site da faculdade. Isso foi feito numa primeira etapa,
481 vários colegas enviaram os seus memoriais. Nós temos um cinquenta. Vale a pena. A gente clica e
482 vê toda a trajetória acadêmica e intelectual do professor O Senhor Presidente, por exemplo, o dele
483 está lá, e de vários colegas. Seria interessante que todos enviassem. E também uma outra ideia que
484 nós tivemos para melhorar nosso site. É a criação de um guia bibliográfico para os estudantes de
485 nossa faculdade. A ideia surgiu da leitura, de nossas conversas e de um livro que se chama
486 “Biblioteca ideal” e da leitura de um texto do Antonio Candido que se chama “Dez livros para
487 conhecer o Brasil”. O texto está num anexo que vocês vão receber. A ideia é que cada um de nós
488 escreva sobre a sua especialidade e ofereça para o estudante uma bibliografia de referência. Que
489 podem ser dez livros ou oito livros. E como nós não conhecemos todas as áreas do saber da nossa
490 faculdade, então, eu coloquei alguns possíveis exemplos: ‘Dez obras para conhecer Walter
491 Benjamin’, ‘Dez livros para conhecer o Golpe Militar de Sessenta e Quatro’, ‘Dez obras críticas
492 para conhecer a prosa de Guimarães Rosa’, assim por diante. Do Departamento de Linguística, eu
493 não saberia dizer: ‘Dez obras para conhecer Chomsky’, por exemplo. Eu queria pedir para vocês
494 que levassem para a pauta da próxima reunião do Departamento, por isso que eu estou distribuindo
495 aqui, para que vocês enfatizassem junto aos colegas, que esse projeto é um projeto legal, bonito,
496 que pode envolver todos nós, mas que pode ser uma contribuição interessante, não só para os
497 estudantes, mas para qualquer pessoa que acessar a nossa página, que tenha interesse por um
498 determinado assunto, que vai ter ali uma bibliografia de referência, comentada. O objetivo de
499 colocar o texto do Antonio Cândido no anexo é que vocês vão poder ver ali um tratamento pessoal
500 de uma bibliografia que ele considera relevante, importante para conhecer o Brasil. Nós
501 gostaríamos muito que esse projeto desse certo. Ficamos um tanto frustrados só com cinquenta
502 memoriais enviados, por isso que estou reiterando aqui o meu pedido. Esse Guia Bibliográfico eu
503 mesmo vou coordenar. Aqui está meu e-mail. Eu vou, então, vocês podem dizer para os seus
504 colegas nos departamentos, eu vou receber sugestões, eu não consigo imaginar, digamos do
505 departamento de Antropologia: ‘Dez livros para conhecer Levi Strauss’, ‘Dez obras para conhecer
506 o estruturalismo’, e assim por diante, na Geografia, na História há, entre nós, especialistas de
507 vários assuntos e podemos fazer um trabalho bem legal. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore
508 Schritzmeyer disse: “Eu tenho uma dúvida a respeito dos memoriais: não está escrito aqui no
509 segundo parágrafo, os memoriais podem ser de concurso para titular, livre-docência, progressão na
510 carreira ou ingresso na carreira?”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “O
511 último memorial que você fez.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse:
512 “Mas por exemplo. Esses memoriais já não estão disponíveis na biblioteca?”. Com a palavra, o
513 Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Mas não no site.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia
514 Pastore Schritzmeyer disse: “Sim, mas por exemplo, pelo menos os que foram enviados para
515 progressão na carreira foram enviados em *pdf*, se não me engano para a Assistência Acadêmica.”.
516 Com a palavra, a funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “Não, foram enviados para um

517 sistema da Reitoria.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Que seja.
518 Acho que poderíamos fazer talvez outra estratégia. Que é a de perguntar a todos os que, por
519 exemplo, fizeram memorial para a progressão na carreira se autorizam e recuperar esse banco.
520 Acho que é mais prático”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Vou fazer
521 isso. Obrigado pela sugestão.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse:
522 “Isso vale para os concursos! Porque no caso dos concursos fica arquivado.”. Com a palavra, o
523 Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Não temos o pdf.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia
524 Pastore Schritzmeyer disse: “Não vem digitalizado?”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes
525 de Faria disse: “Não. Ele vem impresso.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer
526 disse: “Mas acho que pelo menos a sugestão da progressão de carreira vale.”. Com a palavra, o
527 Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Vamos tentar recuperar todos eles.”. Com a palavra, a
528 Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Em relação ao guia bibliográfico, esses temas
529 podem ser tanto a obra de um autor em especial ou um recorte de área, por exemplo ‘Para
530 conhecer a Antropologia do Direito no Brasil’. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de
531 Faria disse: “Claro. Porque aí vai haver um índice e a pessoa clica onde? Em ‘Antropologia do
532 Direito no Brasil’. E assim por diante. Não é só um autor, mas um tema, um assunto e assim por
533 diante. Por favor levem isso para as reuniões de Departamento e vamos ver se a gente consegue
534 fazer um trabalho bem bonito.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Seria muito bom que
535 nós conseguíssemos, na verdade, publicar até fevereiro do ano que vem, por causa dos oitenta
536 anos.”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Eu coloquei até março de dois
537 mil e quinze.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Se a gente pudesse colocar até fevereiro
538 do ano que vem porque ficaria caracterizado como uma atividade dos oitenta anos da Faculdade.”.
539 Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Só um adendo sobre a observação da
540 Profa. Ana. Como o site não é só para a gente, é público. Eu acho que o que a Ana falou da
541 Antropologia do Direito, pode ser até sobre a própria disciplina, por exemplo, em vez de pegar um
542 certo autor, poderia ser “Os dez livros mais importantes para conhecer Linguística”, por exemplo.
543 Porque isso, de fato, é uma coisa que falta. A universidade não tem este tipo de informação.”. Com
544 a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Eu gostaria de saber se foi mandado e-mail para
545 todos os professores?”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Todos os
546 professores, inclusive os aposentados.”. Com a palavra, a Profa. Elizabeth Harkot de la Taille
547 disse: “Onde é que se acessa os memoriais que já estão lá?”. Com a palavra, o Prof. João Roberto
548 Gomes de Faria disse: “Na primeira página da Faculdade, no alto à direita, no ícone *memoriais*.
549 Vai haver também, depois, Guia Bibliográfico.”. Expediente da Comissão de Graduação: Com a
550 palavra, a Profa. Sylvia Bassetto Larocca, Presidente da Comissão de Graduação, disse “Eu queria
551 só pedir aos colegas dos departamentos um pouco de paciência para que as coisas se normalizem
552 em relação aos calendários, em relação às situações específicas de alunos com algumas turmas. Na
553 comissão nós não temos feito outra coisa do que trabalhar sobre esses assuntos. Vocês foram
554 talvez surpreendidos, como nós também, com o pedido de informação por disciplina do calendário
555 de reposição do primeiro semestre e do segundo, nós tínhamos começado para alguns mas não
556 para outros. Isto foi pedido bem de última hora mesmo e tinha sido feito um pedido inicial, em que
557 a unidade dava os dados. Nós discutimos bastante isso, inclusive na Congregação. A pró-reitora
558 não achou suficiente para trabalhar com o sistema, o abre e fecha, com essas informações. Então
559 fez um adendo, isso foi na quarta feira passada e a resposta tinha que ser dada até a terça-feira

560 dessa semana, período de vinte e quatro a vinte e nove, foi uma correria. Aliás, eu gostaria que
561 fosse reconhecido o esforço dos nossos funcionários envolvidos, principalmente a Sra. Rosângela
562 e o Sr. Hilton. Foi um trabalho absolutamente incrível para relacionar, nós temos trezentas e tantas
563 turmas para informar. Tínhamos que contatar os departamentos o que não era simples, porque era
564 final de semana também; tivemos dificuldades com alguns departamentos porque mandaram bem
565 de última hora, mas, enfim, a informação que foi mandada. E está valendo aquilo que o pró-reitor
566 falou no ofício em vinte e dois de julho: *'ficam adiadas sem data fixada previamente (naquela*
567 *época) todas as situações que agora estão sendo colocadas como problemas emergenciais'*.
568 Precisa ter calma porque, com esses dados, é que vai ser possível compor, no setor de apoio na
569 Pró-reitoria de graduação, compor ou recompor esses prazos limites para trancamento, para
570 registros de notas, para recuperação, etc. a partir desses elementos que estão sendo fornecidos
571 agora. Num primeiro, momento a pró-reitoria pretendia que os novos prazos seriam publicados por
572 eventos, quer dizer, por trancamento, avaliação, recuperação, em momento oportuno. Eles iam
573 colocar, mas viram que era impossível fazer uma norma para todos. Nós estamos vendo que nas
574 respostas que nem no interior dos departamentos há uniformidade em relação a datas. Eu estou
575 preocupada porque talvez tenha algum problema no DLCV, porque tem seis ou sete datas
576 diferentes de recuperação. Aí eu acho que vai ser um pouco difícil porque é quase prazo por
577 disciplina ou por turma. Mas, enfim, estamos enfrentando uma série de problemas, de
578 requerimentos de alunos, de reclamações de todas as ordens, a maior parte delas derivada dessa
579 indefinição das datas. Ainda não veio mesmo o comunicado da reformulação dos novos
580 parâmetros do novo calendário, isso obviamente demanda algum esforço. Vamos esperar um
581 pouquinho, acho que as coisas vão se normalizar, a partir da próxima semana começa a ter alguma
582 novidade. E até os novos alunos também estão entrando com pedido, com processo, com recurso e
583 coisas que não estão absolutamente definidas. Estão sendo mais bem informados de que essas
584 coisas estão, de fato, em suspenso, ninguém determinou. A gente deve também considerar que
585 alguns problemas estão acontecendo lá na gestão de sistemas, aí as seções de alunos têm que estar
586 bastante atentas e interessadas em resolver os problemas. Eu acho que, um exemplo claro, foi os
587 requerimentos na matrícula, agora na segunda, e, de repente, foi fechado o sistema para dar
588 resposta aos requerimentos e quando não tem resposta todos os requerimentos de matrícula são
589 automaticamente aprovados, sem que o professor dê um visto. Nem sabia que tinha. Houve um
590 problema, foi discutido isso na nossa reunião, mas a seção de alunos da História, a Sra. Rosa,
591 empenhada em resolver o problema, entrou em contato e o Sr. Orsini disse simplesmente: *'Olha,*
592 *desculpa, eu realmente esqueci que algumas unidades fizeram greve e não têm as notas do*
593 *primeiro semestre, nem as matrículas, portanto, foram totalmente regularizadas, algumas*
594 *dependem de pré-requisito, etc. e vou reabrir'*. Pronto, resolveu o problema de imediato. Isso foi
595 uma demonstração de que as coisas estão confusas mesmo em todas as instâncias. Então tem que
596 aguardar um pouco as sequelas desse período de paralisação, vários setores foram muito afetados.
597 Esse setor de reorganização é um. Eu só queria comentar um caso especial. Não vou tomar muito
598 tempo. Porque na Congregação foi lido um pedido dos alunos de Filosofia, solicitando uma série
599 de coisas. O Professor Sérgio mandou para a nossa Comissão, felizmente nosso Professor Roberto
600 Bolzani, experiente que é, já levou a discussão para os Departamentos da Filosofia e encaminhou
601 de uma maneira, que eu também entendi que deveria encaminhar, porque não é uma questão geral,
602 aliás é uma questão que lida com um genérico, alunos da Filosofia e a Comissão não poderia, de

603 maneira alguma, ter outra posição que não aquela que vocês encaminharam na faculdade. Talvez o
604 Professor Sérgio pudesse comentar, como foi tema da Congregação, talvez alguém pergunte como
605 ficou aquele caso. Acho que seria interessante que você comentasse porque nós havíamos
606 comentado com o Departamento de Filosofia entendendo que não caberia a Comissão de
607 Graduação. Outra coisa que a gente tem que comentar é que chegou à Comissão várias vezes
608 situações de classe, de sala de aula. Professor, aluno, em geral de aluno com professor, uma
609 divergência qualquer, que acham que a Comissão de Graduação tem que resolver. Acho que as
610 situações de sala de aula são muito particulares de sala de aula mesmo. A primeira instância de
611 solução tem que ser com o docente, se não der certo com o Departamento específico e não direto
612 com a Comissão ou com a Direção da faculdade. Então o Diretor tem que tomar uma atitude
613 porque um aluno brigou com o professor, não tem cabimento! Às vezes se fala isso na
614 Congregação e vira um problema aquilo, que não tem tamanho. Quando você vê são duas pessoas
615 envolvidas que se deixar o tempo passar, daí há dois meses a coisa já se resolveu, o aluno já está
616 mais calmo, o professor já reconsiderou algum eventual exagero que não podemos apontar. São
617 essas as considerações que eu gostaria de fazer e dizer que os prazos ainda não existem!”. Com a
618 palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Na Congregação o representante dos alunos, que é
619 da Filosofia, fez dois informes, duas reivindicações. Uma era que se computasse as frequências e
620 a outra, eu confesso que já nem me lembro exatamente o que foi.”. Com a palavra, a Profa. Sylvia
621 Bassetto Larocca disse: “Recuperação fora de prazo.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani
622 Filho disse: “ Recuperação fora de prazo. Aí ficou acordado que o Departamento iria consultar
623 seus membros. O que nós fizemos lá é o que nós fazemos sempre, e isso é um pouco do espírito do
624 que a Congregação costuma encaminhar, que cada docente decide na sua disciplina como agir. Até
625 porque essas decisões estão associadas à decisão que o docente tomou, toma numa situação de
626 greve. Já foi decidido aqui mais de uma vez nas situações de greve que os docentes tem a
627 prerrogativa de tomar essa decisão, se fizeram greve ou se não fizeram greve. Foi isso que nós
628 decidimos quando foi solicitada pela comissão, uma decisão.”. Expediente da Comissão de
629 Pesquisa: Com a palavra, a Profa. Ana Paula Magalhães Tacconi disse: “Os informes hoje são os
630 informes da reunião do conselho de pesquisa que aconteceu ontem. Então a maior parte são
631 informes dados pelo pró-reitor. Vou tentar ser breve aqui. Em primeiro lugar o pró-reitor de
632 pesquisa, Prof. Eduardo Krieger, ele declara que busca uma interação junto as unidades, diretores e
633 presidentes da comissão de pesquisa, inclusive bastante disposto em visitar as Congregações. Em
634 segundo lugar foi abordado o tema dos NAPs (Núcleos de Apoio à Pesquisa). Na verdade, foi
635 abordado de uma maneira mais técnica. Ele falou entre outras coisas sobre o novo regimento para
636 homogeneização dos regimentos dos NAPs a fim de facilitar a sua aprovação. Ele solicita que as
637 demandas e as dúvidas dos NAPs sejam organizadas nas comissões de pesquisas, ou seja, nas
638 unidades, por nós, presidentes das comissões, para que as dificuldades ou dúvidas sejam
639 encaminhadas para a pró-reitoria via comissão de pesquisa e não diretamente pelos professores ou
640 responsáveis pelos núcleos, a fim de unificar o processo de resolução dos problemas. E, por fim,
641 ele informa que o mecanismo de criação dos NAP’s é de fluxo contínuo e se encontra totalmente
642 informatizado. O terceiro comunicado dele é que está em fase de implementação o serviço “fale
643 conosco” da pró-reitoria de pesquisa que deve entrar em vigor até o final do ano alocado no
644 sistema Athena, mas com acesso via página da pró-reitoria de pesquisa. O último informe dele é
645 que o ponto da FAPESP no campus, que se encontrava na pró-reitoria de pesquisa, foi transferido

646 para a seção de protocolos no primeiro andar do prédio da reitoria nova. O segundo informe é a
647 respeito do SIICUSP/2014 (Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP).
648 Nós tivemos um total de três mil seiscentos e vinte inscritos de toda a USP. Essa é informação é da
649 Profa. Roseli Lopes, que é coordenadora da comissão de iniciação científica e tecnológica, e
650 quatro mil e setenta e quatro inscritos no total. O prazo final para que nós, unidades, preenchamos
651 a lista de destaques, dos dez a quinze por cento dos alunos da unidade que irão para a etapa final,
652 se encerra no dia catorze de novembro. Por isso, aqui na faculdade, o SIICUSP, ficou acordado na
653 comissão de pesquisa que vai acontecer nos dias quatro e cinco de novembro. O comunicado vai
654 passar a ser veiculado a partir de hoje. Com mesas pela parte da manhã e à tarde, portanto. Nós
655 teremos uma reunião para montagem de mesas e atribuição de coordenação no dia nove de
656 outubro, ou seja, quinta-feira da semana que vem. Nós vamos pedir portanto, e eu faço um apelo,
657 aqui, aos chefes de departamento para que ajudem na consulta aos docentes que possam realizar a
658 coordenação de mesa, independentemente de serem ou não orientadores. A segunda etapa do
659 SIICUSP, que era um mistério para nós até agora, vai ser realizado em março de dois mil e quinze,
660 essa é a previsão, no Parque Tecnológico do Jaguaré, isso porque o CNPq (Conselho Nacional de
661 Desenvolvimento Científico e Tecnológico) precisa de informação sobre indicados ao prêmio
662 CNPq até o dia trinta de março. Esse é um prazo limite para que seja realizado o evento final do
663 SIICUSP. A outra informação é também da Profa. Roseli Lopes, e acabo de enviar para a
664 secretária repassar essa mensagem, é sobre o edital de iniciação científica e iniciação tecnológica
665 de dois mil e quinze. É possível fazer sugestões para alteração do edital até o dia sete de outubro.
666 As coisas estão acontecendo de maneira muito rápida. Eu soube disso ontem e esse e-mail está
667 sendo repassado nesse momento para os representantes junto aos departamentos. É possível enviar
668 sugestões somente até o dia sete, pelo e-mail pibic@usp.br. Mas essas informações estão na
669 mensagem que vai para os representantes. E, por fim, houve uma eleição para representante da
670 comissão iniciação científica e de iniciação tecnológica da pró-reitoria de pesquisa porque o
671 mandato de dois anos do prof. João Paulo Candia Veiga se encerrou e a recomendação é que a
672 vaga fosse ocupada por um professor da área de humanidades, sendo assim me candidatei e acabei
673 sendo eleita. É meu último comentário. Obrigada.”. Expediente da Comissão de Cultura e
674 Extensão: Com a palavra, o Prof. Moacyr Ayres Novaes Filho, Presidente da Comissão de Cultura
675 e Extensão, disse: “Eu gostaria de justificar por que a nossa faculdade não vai participar da Virada.
676 A Virada é um evento da Pró-reitoria de Cultura e Extensão tem parceria com a Pró-reitoria de
677 Pesquisa e das demais, mas a iniciativa foi da Pró-Reitoria de Cultura, já na gestão anterior. Trata-
678 se de um evento de portas abertas da Universidade para receber a população, mostrar as pesquisas
679 em curso, mostrar a produção do conhecimento. Não é como a Feira de Profissões, não é para
680 mostrar a carreira. É para mostrar produção de conhecimento. A Professora Arminda se empenhou
681 muito para que o científico não fosse tomado no sentido das ciências duras, com todo respeito, por
682 isso foi feito num período grande e mobilizado todas as unidades da USP. Na verdade eu tomei
683 uma decisão, que tinha que ser praticamente unilateral, por causa da greve, decisão que estava
684 pautada pela greve também, que a faculdade não poderia participar, porque isso exigiria uma
685 preparação longa e eventualmente iria envolver os funcionários, especialmente os da nossa
686 comissão, e eu não queria expor nossos funcionários às tensões da greve. A virada vai ser agora no
687 sábado que vem já. E é claro que isso deveria estar sendo preparado já há muito tempo. Achei mais
688 prudente que a gente não se expusesse. As unidades menores até puderam ir fazendo aos

689 pouquinhos e terminaram de preparar agora, mas no nosso caso fazer uma atividade de portas
690 abertas com exposição de conhecimento, eu achei que não deveria engajar o nome de nossa
691 faculdade enquanto a greve não tivesse terminado, então a gente não vai participar. É claro que se
692 algum departamento me disser ‘não, nós temos condição perfeitamente de fazer, sábado que vem,
693 dia 10, podemos fazer’, nós faremos de tudo para entrar no programa. Não tem problema nenhum.
694 Mas eu achei que atual situação de greve, preparar tudo, montar planilha de orçamento... O mais
695 prudente seria a nós não nos envolvermos. O segundo informe diz respeito ao seguinte: Recebi
696 uma carta do DLCV ao seu diretor que repassou para a comissão. Eu entendo que esta carta
697 exprime um mal entendido que é um pouco típico da nossa vida universitária. Informações
698 percorrem caminhos tortuosos e às vezes geram atritos desnecessários. Eu vou ler um comunicado,
699 um pouco para dar uma base material para a explicação que vou fazer em seguida. Eu quero
700 tranquiliza-los. Eu acho que aqui é um mal entendido desnecessário. Eu vou ler: ‘*Senhor Diretor,*
701 *o conselho do departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, em reunião do dia tal, vem dirigir*
702 *a V.Sa. para manifestar a sua indignação relativamente a decisão da Pró-reitoria de Cultura e*
703 *Extensão, veiculada pela Comissão de Cultura e Extensão desta Faculdade, acerca da decisão de*
704 *que a CCEX (a nossa comissão) não mais tratará dos procedimentos de divulgação, recepção,*
705 *inscrições, controle de frequência dos eventos promovidos pelo departamento. O DLCV comunica*
706 *que não tem recursos humanos suficientes para realizar esses serviços e os docentes não podem*
707 *assumi-lo. Diante disso, solicita que a direção da faculdade trabalhe no sentido de reverter esta*
708 *situação, de modo que a CCEX da faculdade, que dispõe de recursos próprios para realizar esta*
709 *tarefa continue a fazê-lo.’* Daí há uma despedida formal, etc. Aqui, na verdade, eu acho que há
710 dois assuntos sobrepostos. Distinguindo os assuntos, acho que as coisas se encaminhem melhor.
711 Há uma decisão da Pró-reitoria de Cultura de descentralização e desburocratização. Mas que não
712 tem como objeto o que está dito aqui. E há uma decisão da nossa comissão, tomada pelos
713 representantes dos departamentos, que sim diz respeito ao objeto da carta. As duas coisas estão
714 articuladas, então é compreensível que haja uma confusão. Mas eu acho que se desfizer a
715 confusão, talvez tudo fique mais tranquilo. Qual é a decisão da Pró-Reitoria? É simplesmente
716 delegar às comissões, é um trabalho das comissões, a prerrogativa de fazer alterações simples nos
717 processos de cursos e atividades de extensão que são submetidos à Pró-Reitoria. Por exemplo,
718 temos um curso de extensão de inglês. E aí no último minuto, faltando três dias para o curso
719 começar o professor fica doente, precisamos trocar por outro professor; ou diante do número de
720 inscrições, é preciso abrir uma segunda turma. Tudo isso, os senhores aqui sabem, que temos
721 implicava uma burocracia injustificável. Por que? Porque todo o processo tinha que ser submetido
722 à Pró-reitoria. O processo tinha que ser pedido de volta, para uma nova consulta à Pró-reitoria, que
723 ou a pró-reitora despachava *ad referendum* ou submetia novamente ao conselho central de cultura
724 e extensão. Estou detalhando, porque o detalhe é parte da coisa demoníaca da burocracia. Para que
725 então pudesse, por exemplo, abrir uma segunda turma de um curso, ou substituir um professor que
726 ficou doente, ou permutar o horário. Então a Pró-reitoria tomou a decisão; lógico com portaria do
727 reitor, de fazer a chamada delegação de competência. Então nós, os presidentes de comissão,
728 podemos tomar essa decisão, sem precisar refazer todo o processo. O que me parece ser uma coisa
729 simples, tira parte do peso da decisão da pró-reitoria e, que se gera algum trabalho suplementar, é
730 para as comissões e para o presidente, mas é pequeno, porque na verdade o trabalho já havia, que
731 era o trabalho de formar o processo. Agora o trabalho é simplesmente o de tomar a decisão. O

732 responsável pelo curso de extensão pediu, a gente vai lá e despacha e não precisa beijar a mão do
733 gabinete central. Está certo? O que concerne à pró-reitoria, é uma medida de desburocratização,
734 chamada delegação de competência. O presidente tem delegação de competência para tomar essas
735 decisões, uma série de decisões, que eu, felizmente, não consigo memorizar, a lista é enorme. O
736 que isso significou? Ora, dentro desse espírito, a nossa comissão de cultura tomou uma decisão
737 junto com os representantes dos departamentos, de fazer, por sua vez, uma outra descentralização,
738 que é a seguinte: Deixando os cursos à parte, porque os cursos tem um processo de certificação
739 mais sofisticado e mais exigente, de fato, porque tem que ter uma tramitação porque isso gera um
740 certificado da USP. Mas os eventos de cultura e extensão, uma palestra, tudo isso, até essa decisão
741 da comissão, requeria a formação de um processo e o devido beija-mão cartorial na comissão de
742 cultura e extensão. O presidente da comissão ad referendum ouvindo a douta comissão precisava
743 aprovar cada vez que o departamento queria fazer, se o departamento quisesse gerar um
744 certificado, não o de curso, mas o de participação. Isso tinha que passar pela comissão, formar um
745 processo. Então nós decidimos: não precisa, o chefe do departamento tem a confiabilidade
746 intelectual e institucional para tomar essas decisões, face as suas atividades, eu não preciso mais
747 formar um processo cartorial para a comissão de cultura e extensão. Muito bem! E a certificação?
748 A certificação, se o departamento achar que é importante que o certificado seja assinado pelo
749 presidente da Comissão de Cultura e Extensão, eu assino, basta me comunicar. O certificado é
750 esse, a lista dos beneficiários é essa, eu confio como comissão no douto departamento. Me manda
751 a lista. Eu não preciso fazer a lista de frequência. Se o departamento quiser fazer a lista de
752 frequência, ele pode fazer, tem secretaria para isso. É o que geralmente acontece, os departamentos
753 fazem o controle. Só que a comissão ficava, como cartório, controlando isso. Não precisamos mais
754 controlar. Havia uma parte da coisa que era a qualidade de cada informação. Cuidamos disso. O
755 que nós decidimos, que não foi uma decisão do presidente, foi decidido numa reunião de
756 desburocratização, foi que os departamentos têm autonomia para organizar os seus eventos. Essa
757 matéria apareceu numa congregação trazida por uma representante dos funcionários, eu não estava
758 no dia, quinta-feira como sempre. Na sexta-feira eu telefonei e marcamos uma reunião com as três
759 representantes dos funcionários – servidores não docentes na Congregação, e eu esclareci isso.
760 Que os departamentos podem fazer. O que eu quero esclarecer para encerrar é o seguinte: a
761 faculdade tem onze departamentos e alguns centros. São dezessete polos que tem a capacidade de
762 promover as suas atividades. A comissão de cultura e extensão tem dois funcionários, tinha três,
763 um se aposentou. São dois funcionários e dois estagiários. Aritmeticamente patente que o trabalho
764 que quatro podem fazer com tudo o que já tem que fazer e mais isso, pode ser perfeitamente
765 distribuído nos departamentos. Coletar a frequência de palestras no departamento não precisa ser
766 uma tarefa da comissão de cultura e extensão. É uma atividade completamente descentralizada.
767 Trata-se apenas disso. O que é curso que exige certificação de uma maneira mais sofisticada, segue
768 o trâmite natural, porque inclusive não nos cabe isso, tem que ir até a pró-reitoria. Eu até tentei
769 falar com a Profa. Marli porque eu me disponho a ir a uma reunião do conselho do departamento
770 para explicar isso. Eu acho que é uma falsa questão. Eu acho que a Faculdade, acho que nós, que
771 muitas das reações, é como que se a gente estivesse tão acostumado com a burocracia que fica
772 difícil que ela vá embora.”. Com a palavra, a Profa. Paula Cunha Correa disse: “ Prof. Moacyr, eu
773 não estava na Congregação, nem na reunião do conselho quando esta questão foi discutida. Mas a
774 Profa. Marli conversou comigo e eu estou ciente da situação. O problema é muito simples. Nós

775 não temos condições no departamento por causa da falta de funcionários. São muitos eventos e
776 esses eventos têm inscrições e os funcionários não dão conta de fazer as inscrições de todos esses
777 eventos. Agora mesmo tem um evento enorme de Literatura Portuguesa, e a professora que está
778 desesperada, a Profa. Lilian, porque ela não tem como fazer, tem muita gente. No nosso
779 departamento, nós estamos com dois funcionários na pós para dar conta dos programas e nós
780 temos mais três funcionários e a chefe. É um departamento enorme. Não é nada contra o projeto de
781 descentralização, que eu acho perfeito. Mas nós não temos condições de realizar não é nem a
782 frequência, é a inscrição dos alunos e a produção dos eventos e a produção dos certificados. Toda
783 essa parte burocrática dos eventos.”. Em pauta, Prof. Jose Nicolau : “Só para contribuir com a sua
784 observação. No caso dessa professora especificamente, que falou com você, já foi resolvido.
785 Porque ela pediu uma estagiária para fazer isso. Quer dizer mesmo nessa situação, se a pessoa
786 planeja o evento ou alguma coisa, a pró-reitoria não tem negado a questão de um estagiário ou de
787 um bolsista para contribuir com isso e suprir a carência de funcionários. O caso dessa professora
788 especificamente, já foi resolvido.”. Com a palavra, o Prof. Moacyr Ayres Novaes Filho: “Deixe eu
789 fazer um comentário. Eu acho que a gente poderia multiplicar aqui exemplos que cada um teria
790 sobre a sua realidade local para apresentar. Se o departamento não consegue imagina uma
791 comissão que tem que atender a uma faculdade como a nossa que tem dois funcionários. Eu não
792 estou rebatendo, eu estou só mostrando que desse ponto de vista nós ficamos num impasse. Nosso
793 problema é um pacto institucional. Nós precisamos achar uma fórmula para que as coisas
794 funcionem, e funcionem da forma menos burocrática possível. Os cursos de cultura e extensão tem
795 que passar pela pró-reitoria. Eles têm uma tramitação. O que nós estamos tentando é achar um
796 pacto em que a iniciativa do departamento não dependa dessa coisa cartorial da comissão. É mais
797 isso. As situações emergenciais a gente pode conversar, como faz tal coisa, se tem estagiário e
798 assim por diante. Mas o departamento estava na reunião nesse dia e cada departamento, de fato,
799 tenha que se adaptar um pouquinho para lidar com isso. Mas o que eu estou propondo é uma
800 repactuação anticartorial porque, se não, em função, em nome de um apoio, o que a gente vai fazer
801 é uma cultura. Vou dar um exemplo, eu acho isso importante para esclarecer. A comissão de
802 cultura e extensão examina dezenas de processos de pedidos por reunião, fora aquilo que o
803 presidente, por urgência, tem que despachar ad referendum. São setenta ou oitenta por reunião.
804 Examina. É uma coisa cartorial, porque não fazemos nenhuma análise de mérito, porque nós
805 perdemos tempo por girar a manivela. A estimativa que nós fizemos é que, se nós conseguíssemos
806 reduzir a pauta da comissão de cultura e extensão ao exame do texto descritivo, nós poderíamos
807 fazer o exame do texto descritivo e aí, é inclusive ter uma política da cultura e extensão da
808 unidade. Nós passamos a reunião inteira garatujando pareceres e empurrando folha de papel. Não é
809 possível que a Faculdade de Filosofia não consiga se repactuar de uma maneira mais inteligente.
810 Nós estamos prisioneiros desse rito cartorial. A gente tem que achar uma saída. Eu me
811 comprometo a procurar soluções mais específicas para esses casos, mas eu acho que a direção do
812 nosso pacto me parece que ela é um pouco patente.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu
813 acho que podemos tentar suprir com monitores, porque funcionários, a gente sabe que nós não
814 teremos como repor. Claro que tenho recursos limitados, mas ainda tenho recursos. Vamos
815 aproveitar e, vamos dizer, uma atividade que possa ser desempenhada. Eu estou inteiramente de
816 acordo com a descentralização, com maior autonomia, acho que nós devemos fazer todo o esforço
817 para que o sentido acadêmico substantivo de nossas atividades sejam superiores às nossas funções

818 puramente de gestão e administrativas. Agora nós temos também que lidar com o problema de
819 volume e com o problema de ausência de recursos. Sempre tem se anunciado que há uma
820 proporção de funcionários para a USP que é de quatro funcionários por docente. Aqui na Filosofia
821 não chega a um. É zero vírgula oito funcionários por docente. Então nós temos um problema de
822 carência. Nós temos aquele programa de mobilidade funcional, mas são três funcionários por
823 unidade. É irracional isso, porque pode ser três para uma faculdade que tenha mil alunos, o mesmo
824 é para uma faculdade que tenha quatorze mil alunos. São vários problemas que a gente tem que
825 resolver. Vamos tentar ver se chegamos aí. Que a gente consiga melhorar a gestão talvez com
826 esses recursos da monitoria.”. Com a palavra, o Prof. Moacyr Ayres Novaes Filho: “O último
827 ponto do meu informe é, na realidade, uma quase continuidade desse. Trata-se de uma orientação
828 da pró-reitoria e eu acho que para nossa faculdade é capital. Nós procurarmos uma política de
829 cultura e extensão. Temos discutido na Comissão. Nós fazemos muitos cursos de extensão,
830 numerosos, mas praticamente apenas ofertas espontâneas. Professores dos departamentos oferecem
831 cursos. Eu não sou contra isso. Não quero inibir a oferta espontânea. Mas acho que cabe a
832 Faculdade na comissão e na congregação discutir uma política de oferta de atividades de extensão.
833 Por que especialmente nesse momento? Porque eu acho que ao nosso esgarçamento, talvez possa
834 ser enfrentado parcialmente com uma política de atividades de cultura e extensão. Um papel de
835 recomposição interna e um papel de articulação externa vigoroso. É preciso ter uma política que
836 quais atividades serão favorecidas, que eventos vamos promover, para que a nossa comunidade
837 interna e a nossa relação externa melhore. Então nós temos uma capacidade muito grande, uma
838 fronteira muito grande, eu acho que pouco explorada, que pode ser mais bem desenvolvida. Agora
839 para fazer isso, a comissão precisa justamente ter uma agenda bem focada. Então o que a gente vai
840 fazer? Quais são os cursos, as linhas? Vamos induzir nessa direção? Vão ficar, de fato, ofertas
841 espontâneas? Tudo isso está em aberto, mas precisa ser discutido e ser objeto, não de uma inércia,
842 mas de uma decisão. E aí a gente tenta tudo isso. A USP está sofrendo por falta de comunicação e
843 na Faculdade eu acho que isso é o caso também. E a administração pode ter uma contribuição
844 significativa.”. Expediente dos Servidores não Docentes: Com a palavra, a funcionária Marie
845 Márcia Pedroso disse: “Boa tarde a todos. Eu tenho duas questões a apresentar. A questão dos
846 pombos que é uma praga, que estão fazendo ninho em todas as partes externas dos aparelhos de ar
847 condicionado das salas. Já foi apresentado há algum tempo atrás e, como veio a greve, isso não foi
848 adiante. Mas temos que pensar nisso logo, se não a gente vai ter que fechar igual a USP Leste, que
849 teve problemas com pombos e ainda mais agora que está vindo o calor. É uma providência que nós
850 vamos ter que tomar logo, se não alguns setores poderão até fechar por conta disso. E trago a tona
851 também a questão da segurança. A preocupação com a diminuição de seguranças nos conjuntos já
852 está apresentando alguns resultados. A rotina dos furtos cotidianos nos nossos prédios. Porque a
853 questão de um vigia ficar entre um andar e outro, nós não temos nem mezanino! Ele fica no meio
854 da escada, para tomar conta de dois andares. No nosso prédio especificamente, no prédio do meio
855 tem o problema que é um prédio de passagem, então a noite temos quatro portas abertas e dois
856 vigias, o prédio de História e Geografia não tem portas e é só um vigia à noite. Então volto a
857 perguntar como a gente pode reforçar o pedido junto a esse corte que foi feito como um todo na
858 universidade, mas para levar em consideração esses aspectos da unidade. Já no prédio de Letras
859 teve furtos essa semana. Não são só as questões de furtos. São pessoas morando nos prédios, são
860 menores andando e que ninguém sabe. Esses problemas cotidianos. Voltamos à rotina!”. Com a

861 palavra, a Prof. Ana Lúcia Pastore disse: “Nós tivemos uma reunião na terça-feira, eu
862 imediatamente conversei na superintendência de segurança, pensando no que eu poderia fazer, já
863 que eu faço tanta coisa por tantas unidades, pela nossa alguma coisa. Eu acho que, de imediato, se
864 a direção da unidade encaminhar um pedido para a superintendência, a gente pode deslocar algum
865 posto de vigilância para o nosso prédio, em caráter emergencial. Eu sugiro que se faça o pedido
866 nesses termos: ‘*que em caráter emergencial seja deslocado um posto de vigilância para atuar de*
867 *tal a tal período*’ e aí a Sra. Marie acha que até a meia-noite seria necessário esse outro posto, e
868 não a partir da meia-noite, porque um grande contrato de vigilância terceirizada vai terminar em
869 fevereiro. Até lá está tudo meio parado porque não se sabe como vai ser o novo contrato. Então, eu
870 sugiro, inclusive, que nesse pedido realmente em caráter emergencial seja tomada uma
871 providência. Talvez a gente consiga deslocar aquele vigilante que fica naquela guarita que tem luz
872 vermelha na entrada do estacionamento para o prédio do meio. Talvez a gente consiga outro, de
873 algum outro lugar. Agora, em fevereiro, vai haver um novo contrato, eu acho que já tem que ser
874 registrada a demanda de que nesse novo contrato a situação dos prédios da Faculdade de Filosofia
875 seja revista, de tantos postos atuais para tantos, se faça uma mudança. Isto já vai ser decidido agora
876 para fevereiro. Então, já tem que registrar.” O Senhor Diretor disse: “Eu só quero dizer que nós já
877 encaminhamos, logo que foi feita aquela decisão do CTA. Eu encaminhei, protestando para a
878 Reitoria. Quero consultar o colegiado aqui se estão de acordo que em caráter emergencial, como a
879 professora Ana sugeriu, à superintendência no sentido de que seja instalado um posto da guarda
880 universitária.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer: “Não. Um posto de
881 vigilante terceirizado seja deslocado de algum lugar, eventualmente das redondezas para o prédio
882 do meio. A gente chama um posto porque num mesmo posto tem às vezes dois ou três vigilantes
883 em vários turnos. Talvez aquele da entrada”. “E você já registra a necessidade de que quando o
884 contrato for revisto, se reveja o número atual de postos para a faculdade.”. Com a palavra, o Prof.
885 Brasílio João Sallum Júnior disse: “Só para constar. Os pombos viraram uma praga. Não só em
886 São Paulo, em quase todas as cidades, porque eles estão se multiplicando de uma maneira que não
887 é muito fácil de resolver. E a questão das doenças não é brincadeira. Tenho a impressão que temos
888 que chamar uma empresa especializada ou, eu não sei se alguma unidade aqui da universidade tem
889 a capacidade de fazer essa avaliação, para ver se há alguma medida que pode que se tomar. Eu já
890 antecipo que é preciso fugir desse problema. Isso é infernal. É muito difícil de resolver. Eu tenho a
891 impressão de que alguma medida a gente tem que tomar porque agora a gente não sente, mas em
892 breve vamos sentir. Para se ter uma ideia, em algumas cidades europeias é proibido por lei
893 alimentar pombos em praças. Não é uma coisa brasileira isso aí.”. Com a palavra, a funcionária
894 Marie Márcia Pedroso disse: “Só complementando a questão da segurança. Duas coisas que nós
895 apontamos e acho que nós mesmos podemos contribuir na questão. Nós levantamos dois postos de
896 vigilantes terceirizados, o que a Profa. Ana falou. Aquele da entrada da travessa J, por exemplo,
897 que ele não atende a nada de Geografia/História, que descesse para a travessa Y e atendesse ao
898 estacionamento da Geografia/História por exemplo. A gente sabe que eles não vão fazer toda a
899 vigilância necessária, mas talvez ele ficaria mais interessante naquele ponto de entrada e saída do
900 estacionamento da história, ou descida do prédio do meio, de letras, etc. Aquele vigia que fica lá
901 na entrada da travessa J, o máximo que ele faz quando tem o GT, ele dá bom dia e não faz mais
902 nada. Tem um na rua do Lago, que está lá em cima. Está de costas para a Química e de frente para
903 a parte do Lago. Tem um vigilante ali até meia-noite. Talvez, se a gente começasse a localizar

alguns postos ociosos por onde nós passamos, seja uma forma também de conseguir validar essa questão da necessidade de postos para a faculdade.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu acho que isso é um assunto a ser estudado. A demanda tem que ser feita. Onde vai ser melhor deslocado isso, tem que ser com a superintendência junto com a reitoria.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Os contratos de terceirizados são todos da reitoria”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Palavra aberta aos demais membros do colegiado.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Senhor Presidente , a gente vai colocar em votação aquela proposta que eu fiz de nós pensarmos numa pesquisa de opinião interna? Quer que eu elabore um pequeno projeto e apresente?”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu acho que devemos elaborar para apresentar aqui.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Apresento na Congregação? Quando?”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Acho que teria que ser na próxima Congregação.”. Com a palavra, Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Uma sugestão de pergunta para os alunos: ‘você frequenta as festas no campus?’ para saber quantos.” Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu acho que teria que haver um pequeno grupo, talvez formado por pessoas de vários grupos de pesquisa, o DIVERSITAS (Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos), o NEV (Núcleo de Estudos da Violência) contra , quem quiser colaborar com o questionário.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Ana, acho que a primeira pergunta a este colegiado é se existe alguma posição contra fazer este questionário. Se não houver vamos dar o encaminhamento e apresentamos, na melhor das hipóteses, no próximo CTA uma proposta distribuída anteriormente para que o colegiado possa analisar e nós votamos.”. “Em princípio é este o encaminhamento, ou seja, não há posições contrárias.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu elaboro o questionário. “Daí eu troco ideias com você”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente passou à Ordem do Dia: **II - ORDEM DO DIA 1 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES** - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu só queria lembrar que vocês devem ter percebido a quantidade de afastamentos, mas muitos deles são remanescentes do período da paralisação. Por isso que eles estão sendo submetidos aqui ao CTA. No entanto, muitos deles já se concretizaram. Eu tenho frequentemente assinado pedidos de afastamento que ou estão em curso ou já aconteceram. Portanto... não sei se alguém quer algum destaque do item 1 ao item 10.”. Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Eu tenho uma pequena perguntinha: uma pessoa afastada por, menos de um ano, pode antecipar a volta para o segundo semestre?”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu acho que não há nenhum impedimento porque o afastamento é uma concessão. Se por vontade própria alguém pediu para retornar, eu não vejo nenhum problema”. Com a palavra, Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Mas tem que formalizar o retorno porque isso sai publicado no diário oficial, porque, para todos os efeitos, a pessoa não está trabalhando”. Com a palavra, o Prof. Dr. Brasílio João Sallum Junior disse: “Isso, certamente.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Inclusive. Também tem o lado reverso. As licenças poderiam ser todas suspensas agora no período de reposição de aulas. É claro que eu não tenho nenhum levantamento sobre esta questão e nenhuma intenção de fazê-lo. Mas, em princípio, se houver dificuldade de reposição porque alguém está afastado, em princípio, nós temos que discutir isso.” **1.1-** Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. **Dra. Maria Helena da Nóbrega**

947 seja autorizada a afastar-se por 262 (duzentos e sessenta e dois) dias, de 01/10/2013 a 19/06/2014,
948 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de atuar como professora leitora na Universidade de
949 Salamanca, Espanha (Proc. 97.1.2400.8.0). **1.2-** Pedido da BIBLIOTECA FLORESTAN
950 FERNANDES no sentido de que a Sra. **Mariana Granado de Souza Queiroz** seja autorizada
951 afastar-se por 15 (quinze) dias, de 14 a 28/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
952 participar de Congresso em Lyon, França (Proc. 14.1.2348.8.5). **1.3-** Pedido do Centro de Línguas
953 no sentido de que a Sra. **Larissa Fostinone Locoselli** seja autorizada a afastar-se por 5 (cinco)
954 dias, de 01 a 05/09/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar do VIII Congresso
955 Brasileiro de Hispanistas (Proc. 11.1.2341.8.8). **1.4-** Pedido do DS no sentido de que o Prof. Dr.
956 **Leopoldo Garcia Pinto Waizbort** seja autorizado a afastar-se por 365 (trezentos e sessenta e
957 cinco) dias, de 11/09/2014 a 10/09/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa
958 na Universidade de Stanford, EUA (Proc. 00.1.1918.8.9). **1.5-** Pedido do DF no sentido de que o
959 Prof. Dr. **Maurício de Carvalho Ramos** seja autorizado a afastar-se por 93 (noventa e três) dias,
960 de 11/08/2014 a 11/11/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar seminário e realizar
961 pesquisa na Universidade Autônoma do México (Proc. 08.1.2378.8.5). **1.6-** Pedido do DG no
962 sentido de que o Prof. Dr. **Júlio César Suzuki** seja autorizado a afastar-se por 365 (trezentos e
963 sessenta e cinco) dias, de 01/08/2014 a 31/07/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar
964 estágio pós-doutoral e pesquisa na Université de Pau et des Pays de L'Abour e Université Rennes
965 2, França (Proc. 06.1.4227.8.2). **1.7-** Pedido do DTLLC no sentido de que o Prof. Dr. **Marcus**
966 **Vinicius Mazzari** seja autorizado a afastar-se por 154 (cento e cinquenta e quatro) dias, de
967 20/09/2014 a 20/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa, bem como
968 ministrar cursos e conferências em Paris, França (Proc. 98.1.1876.8.1). **1.8-** Pedido do DH no
969 sentido de que o Prof. Dr. **Carlos Augusto Ribeiro Machado** seja autorizado a afastar-se por 65
970 (sessenta e cinco) dias, de 05/06/2014 a 08/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
971 realizar pesquisa na Alemanha (Proc. 14.1.1637.8.3). **1.9-** Pedido do DTLLC no sentido de que o
972 Prof. Dr. **Samuel de Vasconcelos Titan Júnior** seja autorizado a afastar-se por 127 (cento e vinte
973 e sete) dias, de 01/09/2014 a 05/01/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa
974 e estágio pós-doutoral em Paris, França (Proc. 06.1.4169.8.2). **1.10-** Pedido do DLCV no sentido
975 de que a Profa. Dra. Simone Caputo Gomes seja autorizada a afastar-se por 212 (duzentos e doze)
976 dias, de 01/01/2015 a 31/07/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa e
977 desenvolver projeto em Cabo Verde (Proc. 08.1.659.8.7). Após votação, os itens acima foram
978 **APROVADOS. 2. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES**
979 **NÃO DOCENTES: 2.1-** A Profa. Dra. **Leiko Matsubara Morales** (DLO) apresentou relatório de
980 afastamento ocorrido no período de 22 a 26/06/2014, quando foi autorizada a assessorar a
981 Associação Peruana e a Universidad Nacional Mayor de San Marcos, em Lima, Peru. Após
982 votação, o item **APROVADO. 3 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP**
983 - (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque). **3.1-** O Prof. Dr. **Paulo Roberto Massaro**
984 lotado no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
985 probatório em RDIDP. O Conselho Departamental NÃO APROVOU o referido relatório e
986 encaminha para conhecimento e providências da CERT. (Proc. 06.1.1138.8.9).” Com a palavra, a
987 Profa. Elizabeth Harkot de La Talle disse: “Apenas para situar um pouquinho. Eu estou
988 representando a Paola do DLM. A comissão que fez o relatório indicou a impossibilidade de
989 encaminhar o pedido de manutenção do RDIDP do professor. É um professor que dirige o Centro

990 de Línguas e tem sua atividade bastante dedicada ao Centro de Línguas, paralelamente poucas
991 publicações, etc. E, portanto, a área de Francês chegou com esse parecer, não aprovando o
992 relatório dele, e o Conselho do DLM achou, depois de muita discussão, tentando conversar com o
993 professor se ele poderia apresentar mais dados para instrumentalizar os pareceristas, ficou claro
994 que há uma falta de contato atualmente entre esse professor e a área de Francês. Não uma falta,
995 mas há alguma tensão instalada ali. E o Conselho do Departamento acabou achando interessante
996 deixar em aberto, não recusar o parecer, mas deixar aberto. Tocar adiante. Já que não parecia. E
997 ninguém concordava da área de Francês em fazer um novo parecer, porque o professor foi bastante
998 solicitado, pediram-lhe várias complementações de documentação. Ele dizia ‘eu não tenho. Eu
999 dediquei o meu tempo ao Centro de Línguas. Não tinha como fazer. Não dava tempo para fazer
1000 publicações, etc. Se acharem que é para eu perder o meu RDIDP, talvez o meu perfil não seja
1001 mesmo de RDIDP’. A opção foi mandar adiante e, por acaso, eu estou aqui no dia.” Com a
1002 palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Não sei como funciona no Departamento de Letras
1003 Modernas. Como as áreas, os professores dessas áreas lidam com os cursos de línguas. Porque esse
1004 professor está exclusivamente, atuando como coordenador no Centro de Línguas. É isso?”. Com a
1005 palavra, a Profa. Elizabeth Harkot disse: “Não é exclusivamente. É uma entre várias atribuições.
1006 Eu coloco um dado: a pessoa que dirigia o Centro de Línguas anteriormente ao Prof. Paulo
1007 Massaro, era a Profa. Lígia Ferreira, que também era do Francês, que teve um clima de tensão
1008 instalado por dedicação ao Centro de Línguas, não conseguia fazer publicações. Acabou se
1009 demitindo da USP. Ela está na UNIFESP. Depois dela, quem entrou foi o Paulo Massaro que tem
1010 o mesmo tipo de argumentação colocada. Realmente o Centro de Línguas demanda muito trabalho.
1011 Tem uma receita de, acho, trezentos reais por ano para atender a universidade praticamente inteira
1012 com cursos de línguas. Acho que é de trezentos reais por ano.” O Senhor Presidente disse: “Não
1013 pode ser! Sra. Léo, do Centro de Línguas, qual é o valor?”. Com a palavra, a Profa. Elizabeth
1014 Harkot de La Talle: “Então, os cursos que são oferecidos as unidades repassam para o Centro de
1015 Línguas que com isso paga os bolsistas para ministrar as aulas. Talvez não seja trezentos reais,
1016 mas eu lembro de saber disso, nunca estive lá dentro. É algo irrisório. Nada parecido com trezentos
1017 mil, até mil parece demais para o que era. Talvez não seja tão pouquinho assim, mas irrisório.
1018 Acaba sendo uma tarefa que consome. Então ficou esse impasse no Conselho Departamental.”.
1019 Com a palavra, o Prof. Roberto BolzaniFilho disse: “A gente não deve entrar na cozinha da casa
1020 dos outros sem ser convidado, mas aparentemente há um problema estrutural aí. Esse Centro de
1021 Línguas me parece sobrepor o mínimo de atividades previstas pelas áreas. A impressão que dá
1022 aqui fora é que o professor que assume esse cargo fica sobrecarregado. Ou as áreas estabelecem
1023 um plano de rodízio, revezamento. Ou, de fato, vai ter sempre um ‘Cristo’. Estou falando como
1024 quem está de fora”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Prof. Bolzani, uma das razões
1025 pelas quais o atual reitor já se manifestou publicamente a respeito da proposta de mudança dos
1026 regimes, em parte, justamente para contemplar essas vocações diferenciadas. Porque ele
1027 reconhece, por exemplo, Isso já foi exposto publicamente e em conversas com diretores já falou
1028 sobre assunto. Ele argumenta que tem pessoas contratadas e elas têm o perfil de pesquisadores, não
1029 tem o perfil de docente. Outras têm perfil de docente não tem perfil de pesquisador, embora se
1030 atualizem, leiam com frequência etc. Não tem o perfil de pesquisador. E há outros que tem o perfil
1031 de extensão e cultura. O problema é que não é claro e se isso implicará, por exemplo, em
1032 dedicação integral, pesquisar todos esses regimes. Isso é um problema que precisa ser discutido.

1033 Em tese é que quando alguém entra em regime integral de docência e pesquisa, em princípio, ele
1034 deve ser completo, ou seja, ele deve dar aulas, formar pesquisadores, portanto estar vinculado à
1035 graduação, iniciação científica e na pós-graduação e também deve fazer difusão científico-cultural.
1036 Suponho que a dedicação permita que você faça isso. Nesse caso, está se repetindo uma situação
1037 anômala.”. Com a palavra, o Prof. José Nicolau Gregorin Filho disse: “Concordo que a gente não
1038 deve entrar na cozinha dos outros mas como você abriu a porta eu aproveitei. Concordo com o que
1039 o Senhor Presidente colocou. É importante essa discussão de perfis. As pessoas até hoje vem aqui
1040 para serem docentes de uma disciplina em primeiro lugar. Por isso que elas fazem uma prova
1041 didática e tal. Eles passam, antes de mais nada, num concurso para serem professores. Esse é um
1042 caso. Agora no caso específico eu não sei se é só isso. Mas mesmo o docente ter se manifestado
1043 desse jeito. Acho que é interessante pensar o seguinte. Existiu uma dedicação total. Existiu uma
1044 eleição quando esse docente estava fazendo o relatório de RDIDP porque ele é recente aqui. Ele
1045 entrou nessa direção. Não é só se ele apresentou ou não papéis, situações que comprovem se ele
1046 tem esse perfil a docência e a pesquisa. Mas se foi dada a oportunidade para ele fazer isso. Eu sei
1047 que outros fatores podem ter. Eu acho complicado não aprovar o relatório e o professor se
1048 dedicando, não só cursos, mas exames de proficiência da maioria dos programas de pós-graduação
1049 da Universidade. Eu acho bem complicado esse assunto.”. Com palavra, a Profa. Elizabeth Harkot
1050 de La Talle disse: “Complementando um pouquinho, é o quarto relatório CERT dele. No terceiro
1051 relatório a CERT recomendou um quarto relatório e que no período enfatizou que ele investisse em
1052 publicações, etc. Então a comissão da área de Francês argumentou que estava lendo o relatório
1053 dele a partir do que a CERT pedia. E que o que a CERT pedia não tinha sido atendido
1054 suficientemente. Ele mesmo confirmou em reunião: ‘eu não publiquei, não tive chance’ Não teve
1055 chance porque é muito problema.”. Com a palavra, o Prof. José Nicolau Gregorin Filho: “Não teve
1056 chance. Quanto tempo ele ficou na direção do Centro de Línguas?”. Com a palavra, a Profa.
1057 Elizabeth Harkot de La Talle: “Não sei te dizer exatamente.” Com a palavra, o Prof. José Nicolau
1058 Gregorin Filho : “Eu não sei se seria mais prudente se houvesse a possibilidade de retirar o item e
1059 levar para o departamento. O departamento repensar alguma situação e talvez depois voltar com a
1060 mesma situação, porque se não foi dado chance.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu
1061 ia fazer um encaminhamento um pouco diferente, mas vamos ouvir mais, Prof. Brasília.”. Com a
1062 palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Eu acho que a gente tem um probleminha de
1063 responsabilização. Primeiro um detalhe que alguém acabou de falar. Eu estava indo na tua direção.
1064 Ele foi reeleito. Ele aceitou. Ele não é uma criança. Ele aceitou ir para a mesma situação. Agora,
1065 pelo que a gente está conversando, é o tipo de atividade que não é para professor de tempo
1066 integral, porque no fundo é uma atividade empresarial. É um empreendedor que está lá que tem
1067 que arrumar, organizar. É uma atividade que se é feita com intensidade, de fato dificulta você fazer
1068 outras coisas. Então me parece que tem uma questão estrutural porque se ele está repetindo o que
1069 aconteceu com a anterior, e os dois se dedicam isso não vai acontecer provavelmente com alguém
1070 que não se dedica então todo mundo vai achar ruim porque ele não tocou direito as atividades.
1071 Então eu tenho a impressão que há um problema de fato porque é o tipo da coisa que tem que ser
1072 um professor de turno completo e conseguir prover uma complementação para ele enquanto diretor
1073 do Centro de Línguas. Aí não tem todas aquelas obrigações que um professor de tempo integral
1074 tem. E faz e desenvolve. Eu não estou falando dele especificamente, mas do diretor do Centro de
1075 Línguas. Então a gente tem que pensar, nesse caso específico e de outros centros similares, para a

1076 gente ter um modo de organizar a coisa que permita a alguém se dedicar permanentemente sem ser
1077 prejudicado. Talvez não seja a vocação dele mesmo. OK. Isso não é pecado para ninguém desde
1078 que ele tenha o contrato que contemple isso.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Deixe
1079 eu perguntar uma informação. O recrutamento é feito como? Ele é feito para o Centro de Línguas
1080 ou para professor do departamento na área? Desculpe. Como é que feito o edital?”. Com a palavra,
1081 a Profa. Elizabeth Harkot de La Talle disse: “Para professor de francês, de língua como qualquer
1082 outro”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Porque isto torna difícil argumentar na CERT a
1083 singularidade da atividade. Este é que é o problema. Se nós tivéssemos um edital que de alguma
1084 maneira, o chamamento era para alguém com esse perfil para direção. É uma coisa. Já teria sido
1085 aceito. O relatório poderia ser aprovado porque está inteiramente dedicado a esta função. Se ao
1086 contrário o chamamento do edital é que para que ele fosse professor. Onde está a
1087 incompatibilidade? Ele está exercendo uma atividade que parece incompatível com a dedicação
1088 integral à docência e à pesquisa. O que nós teríamos que fazer, ver se é possível, desde que se
1089 houvesse uma complementação, que é uma ideia mais razoável, aceitar que ele não esteja no perfil
1090 de dedicação exclusiva, para adequar o perfil com a finalidade da função. O que eu acho é claro
1091 que ninguém está reprovando o que ele tenha feito bem essa atividade no Centro de Línguas. O
1092 que está se cobrando dele é algo que ele não pode fazer.” Com a palavra, o Prof. Brasílio João
1093 Sallum Júnior: “Acabou de me ocorrer. O problema é algo estrutural. O jeito como dizemos é a
1094 relação do Departamento de Letras Modernas com o Centro de Línguas faz com que a direção do
1095 Centro de Línguas seja um período temporário, excepcional, não sei de quanto em quanto tempo a
1096 pessoa é eleita, de dois ou três anos, eu não sei. Acontece que ele deixa de ser diretor do Centro de
1097 Línguas e volta a ser tempo integral. Eu tenho a impressão, não sei, O Senhor Presidente, se é o
1098 caso, eu entendo que de fato se o raciocínio está certo, se é contratado para o período integral, deva
1099 cumprir o período integral. Eu tenho a impressão que o departamento, se for o caso, deveria
1100 encaminhar eventualmente uma argumentação sobre isso, dizendo que excepcionalmente, em tal e
1101 tal circunstância, e isso, é claro que a CERT pode até exigir o relatório de tempo integral depois
1102 que ele sair do Centro de Línguas. Peça mais um relatório e pronto. Depois. Aí fica mais
1103 razoável”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho: “Eu concordo com a ideia de que se deva
1104 arrumar uma solução paliativa para esse caso em particular. A impressão que eu tenho é que se
1105 configura uma dificuldade de relacionamento entre o Departamento com o Centro de Línguas que
1106 parece que já ocasionou a demissão de uma professora, não é isso? Então o que parece é que quem
1107 vai para o Centro de Línguas, de certa maneira, é penalizado ou se torna um professor diferente
1108 dos outros durante o período em que ele está coordenando o Centro de Línguas, ao ponto de que
1109 não se possa exigir dele uma avaliação semelhante ao que se exige do outro tipo de professor.
1110 Parece um pouco do que acontece, por exemplo, na Física e na Matemática. Vocês sabem que os
1111 cursos na Física e na Matemática você tem o baixo clero e o alto clero. Lá tem o professor que dá
1112 aula para formar professor de ensino médio, é baixo clero. O homem que dá pesquisa é alto clero.
1113 Você tem dentro dos cursos uma distinção entre tipos de docentes. Aparentemente, o que a gente
1114 tem nesse caso, é algo semelhante, querendo ou não o professor, tendo ele ou não afinidade com
1115 essa atividade, parece que ele fica numa situação especial, que tem que ser tratado de maneira
1116 diferente. Bom, será que todos os docentes que assumirão o Centro de Línguas querem esse
1117 tratamento? Eu não sei, eu tenho a impressão de que tentar resolver o caso do professor tirando ele
1118 do RDIDP, e encontrando uma outra forma dele ter uma compensação financeira, não é a maneira

1119 mais adequada de solucionar o problema. No fundo é, você dizer, o Centro de Línguas é uma
1120 privatização, uma pequena privatização para a gente vai resolver de maneira oblíqua. Eu acho que
1121 em princípio a coisa não deve ser resolvida assim. A gente defende o RDIDP não é por questões
1122 financeiras apenas, é um conceito de universidade que está por trás disso. Eu acho que o que
1123 acontece no Centro de Línguas pelo que está sendo falado, é uma mudança razoável nessa ideia.
1124 Eu, pessoalmente, acho preocupante que haja num departamento aqui um certo nicho de trabalho
1125 que torna o professor que está ali um pouco diferente daquilo que se espera de um professor típico.
1126 Independente da relação que esse professor tenha com o Centro de Línguas. Pode ser que no futuro
1127 não haja ninguém disposto a fazer isso. Ninguém vai estar disposto a fazer isso nessas condições
1128 porque essa pessoa passa a ser um professor que não tem prestígio”. Com a palavra, o Senhor
1129 Presidente disse: “Prof. Bolzani, um esclarecimento só. O Centro de Línguas tem um conselho que
1130 é constituído por cinco membros, cada um é representante de um departamento de Letras. O
1131 presidente é eleito entre esses cinco. Então esse problema certamente vai aparecer. Se desses cinco
1132 ninguém se dispuser a ser presidente porque conhece os perigos, nós não vamos ter
1133 presidente.”. Com a palavra, o Prof. José Nicolau Gregorin Filho disse: “Então é um conselho de
1134 cinco. É interessante pensar também o quanto a gente pode reformular algumas coisas. Eu estou
1135 pensando numa situação de coordenação de pós, que também é uma situação extremamente
1136 complicada. E nós somos avaliados da mesma maneira que o colega que não tem atividade de
1137 gestão. A minha preocupação, Senhor Presidente é a seguinte, não me entenda mal: tudo bem que
1138 a CERT avalia de acordo com a medida que ela tem, minha preocupação é outra. Foi dada a
1139 oportunidade para que o docente mostrasse se ele tem ou não condição? Só essa é a minha
1140 preocupação.”. Com a palavra, a Profa. Elizabeth Harkot de La Talle: “O que eu posso te dizer é o
1141 que foi discutido na reunião. Não sou da área de Francês, não acompanhei pelo lado de dentro.
1142 Sinto que foi insistido bastante com ele, foi cobrado, lembrado, e ele dizia realmente que acabou.
1143 Parece adotando o discurso ‘*eu não devo ter o perfil mesmo*’ ou algo do tipo. Na própria reunião
1144 do departamento eu mesma dirigi a palavra para ele falando ‘*não dá para pedir um pequeno*
1145 *prazo*’, que ele apresente a confirmação, alguma publicação, alguma coisa que está acabando. Ele
1146 falou ‘*não dá, não tenho nada feito, eu estou achando agora que talvez seja melhor mesmo. Não*
1147 *tenho o perfil*’. É uma conversa triste, eu acho. Conforme o tempo foi indo, o cerco foi se
1148 fechando. Não sei dizer se ele desanimou e falou , bom, me curvo, ou se de fato pareceu muito
1149 tranquilo. ‘*Acho que meu perfil é outro. Eu venho da UNICAMP, do centro de línguas da*
1150 *UNICAMP*’. Com a palavra, o Prof. José Nicolau Gregorin Filho: “Aí a gente tem que pensar
1151 exatamente nisso. Quantas pessoas também entram aqui e percebem, no decorrer do tempo, que
1152 não era daquele perfil. E aí é um problema, Senhor Presidente , que nós temos que pensar também
1153 de um outro ponto de vista, que são as atividades de gestão. Quantos colegas que já rejeitam sem
1154 experimentar. Aí, de acordo com o que você falou, já é outra situação. Não existe grande
1155 disponibilidade.” Com a palavra, a Profa. Elizabeth Harkot de La Talle disse: “No finzinho, pelo
1156 menos não existiu”. Com a palavra, o Prof. José Nicolau Gregorin Filho disse: “Tá certo. Não é
1157 agora, é no final.”. Com a palavra, o Prof. Ronald Mendes Beline disse: “Na verdade eu queria só
1158 perguntar. Eu queria perguntar se o período referente ao terceiro relatório, portanto que antecedeu
1159 este que está sendo levado agora, já era um período em que ele estava na direção? Porque aí,
1160 talvez, se a decisão do CTA for a de reencaminhar isso para o departamento sugerindo que a
1161 argumentação, na direção do que o Brasílio estava dizendo seja feito, talvez ela devesse comparar,

1162 digamos, se o problema é a produção, comparar a produção pré-direção do centro com a produção
1163 pós e colocar isso, talvez, nos termos do que o Prof. Bolzani estava dizendo. Isto deve ser revisto
1164 depois. O que está me parecendo é algo que ninguém quer fazer já. Não é uma coisa para futuro.
1165 Se ele já foi reencaminhado uma vez era porque não tinha outro. Não sei a quem caberia decidir ou
1166 avaliar que ele continuou porque é isso o que ele gosta de fazer ou se ele continuou porque não
1167 tinha outro para assumir. É muito difícil”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu tenderia
1168 a propor o seguinte encaminhamento: Retirar de pauta e devolver ao departamento que
1169 complemente com informações. Eu acho que o departamento tem que explicar melhor em que
1170 consistiram essas atividades de direção do centro, nesse período, de maneira mais detalhada. Em
1171 segundo lugar, até essa pergunta, o que ele desenvolveu antes deixaria para depois. Quando voltar
1172 eu iria pedir um parecer para este CTA. Eu acho que deveria ter um parecer externo ao parecer do
1173 conselho e nós votamos. Aí a gente tem mais elementos. Se for o caso nós encaminhamos a CERT
1174 dizendo que deste ponto de vista nós não temos como referendar a continuidade no regime, mas
1175 reconhecemos a enorme dedicação dele e que ele não poderia ser prejudicado por causa disso,
1176 levando-se em consideração as singularidades. Agora a gente precisa de dados. Eu li o parecer, li o
1177 processo. Estou trazendo aqui. Lendo assim, todo o parecer não há o que reprovar. Agora o parecer
1178 tem em vista o perfil de docente em regime de dedicação integral, ou seja, para aquele perfil ele
1179 não atendeu as expectativas. Agora se nós estamos reconhecendo que esta função tem umas
1180 singularidades, nós temos, de alguma maneira, explicitar, torná-la visível, ela está não tematizada
1181 dentro do relatório e daí nós voltamos a discussão. Ok?”. Com a palavra, o Prof. Brasílio João
1182 Sallum Júnior: “Essa discussão aflorou um problema que eu acho que a gente precisa, quer dizer o
1183 Centro de Línguas sendo da Faculdade, de uma certa reflexão sobre forma de organização, porque
1184 isso não é uma questão apenas pontual. Pelo que você falou é realmente estrutural. Tem que haver
1185 um mecanismo que possa ser usado, de modo a Faculdade, a gente possa conseguir ter um bom
1186 gerente no curso de línguas, que seja compatível com outras atividades didáticas, ou contratar
1187 alguém especializado pelo conselho diretor do Departamento de Letras Modernas e ao mesmo
1188 tempo contratava alguém de fora que dirija. Duvido que não vá acontecer novamente mas vai
1189 acontecer”. Com a palavra, a Profa. Elizabeth Harkot de La Talle disse: “Eu acho muito oportuna
1190 essa colocação. Até eu falo brevemente. Eu fui representante da área de inglês por quatro anos no
1191 Centro de Línguas, portanto, um dos membros do conselho, e era responsável por distribuir e
1192 organizar os cursos, atividade meramente administrativa a tarefa. Sou da área de língua inglesa.
1193 Foram quatro anos atendendo parte das demandas porque tínhamos poucos estagiários disponíveis
1194 e poucos educadores. A gente passou a atender mais de três mil funcionários da USP para cursos
1195 de inglês aqui dentro do campus. E trabalho com estagiários, toda hora está contratando de novo,
1196 fazendo seleção. Era um trabalho enorme. Quando deu quatro anos eu falei ‘dá licença gente,
1197 quatro anos eu fiz a minha parte. Outro precisa entrar’. Aí vai para as áreas. Quem é de língua –
1198 tem uma divisão entre língua e literatura – pelo menos na área de inglês quem é de literatura não se
1199 vê identificado com ensino, embora não se ensine nada quando se é representante no Centro de
1200 Línguas. Aí restavam outros sete colegas dos quais dois que estavam para se aposentar, portanto
1201 cinco. Com todas as outras atribuições. Ninguém quis assumir. Nem de literatura. O Paulo chegou
1202 a voltar muitas vezes ‘gente precisa de alguém de inglês, tem muito curso de inglês, eu não
1203 consigo dar conta’. Ele está coordenando o curso de inglês extraoficialmente para tocar a coisa. É
1204 o maior curso. Até por isso eu me sinto um pouco de consciência pesada porque eu deixei depois

1205 de quatro anos. E ele não quis deixar a peteca cair e ninguém de inglês foi para lá. Aí o currículo
 1206 dele abaixa. Então há algo estrutural, realmente, no Centro de Línguas que demanda muito. Quem
 1207 é representante desta trabalhadora toda não tem pró-labore, não tem uma compensação de tipo
 1208 nenhum. Quem é diretor do centro, eu não sei se tem pró-labore, mas não tem reconhecimento da
 1209 tarefa que é enorme, isso pelo menos dá para dizer dos dois últimos diretores. A Profa. Lígia que
 1210 pediu demissão por causa de uma situação que chegava perto dessa. E o Prof. Paulo que se
 1211 submeteu ‘tá bom eu acho que não tenho perfil’”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho
 1212 disse: “O Curso de Línguas está incluído no projeto pedagógico?” Com a palavra, a Profa.
 1213 Elizabeth Harkot de La Talle disse: “Está incluído. É que ele tinha quando foi montado havia nove
 1214 turmas no total. Hoje tem umas cento e cinquenta, coisa assim.”. Com a palavra, o Prof. José
 1215 Nicolau Gregorin Filho disse: “Se diretor de Centro de Línguas na tabela de Verba de
 1216 representação, pode ser que ele receba.” O Senhor Presidente disse: “Ele recebe”. Com a palavra, a
 1217 funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “Quem conseguiu a verba de representação ao
 1218 Diretor do Centro de Línguas foi a Profa. Lígia, depois de muita luta”. Com a palavra, a Profa.
 1219 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “É claro que cada departamento se organiza de um modo.
 1220 Mas eu acho que podem ser feitos arranjos internos de modo a desonerar o docente nessas
 1221 condições, por exemplo, de uma parte da carga didática. O que é o que nós no departamento de
 1222 antropologia fazemos com certas funções como a coordenação da pós, a própria chefia do
 1223 departamento, quando alguém assume um cargo de direção, como é o caso da Profa. Sylvia Caiubi
 1224 que hoje dirige o Centro Cultural Maria Antonia. O docente não fica desonerado totalmente da
 1225 carga didática, mas ele dá uma carga didática num semestre um pouco menor do que daria
 1226 normalmente, porque é um tempo que eventualmente ele compense com pesquisa. É uma
 1227 sugestão.”. Após votação, foi aprovada a devolução do processo ao Departamento de Letras
 1228 Modernas para complementar com informações sobre as atividades desenvolvidas junto ao Centro
 1229 de Línguas. **4 - SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO** (votação aberta,
 1230 em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) **4.1-** A **Sra. Laura Marta Mejias Scaff**, bacharel
 1231 em Letras-Português e Chinês, solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via
 1232 original. O curso foi concluído em 2008. A colação de grau foi realizada em 13/03/2012 (Proc.
 1233 2014.1.2498.8.7). **4.2-** O **Sr. Milton Fernandes Filho**, bacharel em História, solicita emissão de 2ª
 1234 via de diploma, em virtude de ter sido queimada a via original. O curso foi concluído em 1995. A
 1235 colação de grau foi realizada em 23/05/1996 (Proc. 2014.1.2589.8.2). Após votação, os itens acima
 1236 foram **APROVADOS**. **5 - RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO**
 1237 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **5.1-** **CAMILA CABRAL**
 1238 **ARÊAS** solicita reconhecimento do Diploma de Mestre em Ciência Política, expedido pela
 1239 Université Paris 8, França, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 13.1.499.1.8). (v., no anexo,
 1240 cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós- Graduação). **5.2-** **JAQUELINE**
 1241 **GANZERT AFONSO** solicita reconhecimento do Diploma de Mestre em Ciência Política,
 1242 expedido pela Universidade de Montréal, Canadá, ao expedido por esta Faculdade (Proc.
 1243 14.1.4276.1.4). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós- Graduação)
 1244 **5.3-** **JAIME SANTIAGO CABRERA HANNA** solicita reconhecimento do Diploma de Mestre
 1245 em História Social, expedido pela Universidad Andina Simón Bolívar, Bolívia ao expedido por
 1246 esta Faculdade (Proc. 12.1.2925.8.0). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão
 1247 de Pós- Graduação) **5.4-** **SERGIO MORENO REDÓN** solicita reconhecimento do Diploma de

1248 Doutor em Geografia Humana, expedido pela Universitat de Barcelona, Espanha ao expedido por
1249 esta Faculdade (Proc. 14.1.9360.1.3). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão
1250 de Pós-Graduação). Após votação, os pareceres acima foram **APROVADOS. III –**
1251 **ADITAMENTO 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1-**
1252 **FECHAMENTO DOS PRÉDIOS DA FACULDADE E DAS COLMÉIAS NOS DIAS 29 E**
1253 **30 DE DEZEMBRO DE 2014, PARA DESRATIZAÇÃO E DESINSETIZAÇÃO.** Com a
1254 palavra, o Senhor Presidente disse: “Deixa eu fazer um comentário. De modo geral nós temos um
1255 calendário que tem aquela suspensão de atividades entre o natal e o final do ano. Nós ainda não
1256 temos certeza se isso vai ser mantido ou não. De todo modo como é o único período que temos
1257 para fazer essa atividade, eu estou sugerindo que a gente, de alguma maneira, aceite esta data. Se
1258 houver alguma mudança a gente volta com uma nova data.” Após votação, o item foi
1259 **APROVADO. 2 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES -**
1260 **ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1-** Pedido do
1261 DG no sentido de que a Profa. **Dra. Larissa Mies Bombardi** seja autorizada a afastar-se por 234
1262 (duzentos e trinta e quatro) dias, de 10/07/2014 a 28/02/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim
1263 de realizar estágio pós-doutoral e pesquisa em Niterói, Rio de Janeiro (Proc. 11.1.2610.8.9). **2.2-**
1264 **Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. Marli Quadros Leite** seja autorizada a afastar-
1265 se por 18 (dezoito) dias, de 21/08 a 07/09/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
1266 de eventos em Portugal (Proc. 98.1.1921.8.7). **2.3-** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. **Dr.**
1267 **José Marcos Mariani** de Macedo seja autorizado a afastar-se por 28 (vinte e oito) dias, de 03 a
1268 30/07/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa bibliográfica na Alemanha
1269 (Proc. 09.1.2563.8.8). **2.4-** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. **Dr. Mario Eduardo Viaro**
1270 seja autorizado a afastar-se por 9 (nove) dias, de 28/06 a 06/07/2014, s.p.v. e, das demais
1271 vantagens a fim de ministrar palestra na França (Proc. 04.1.3907.8.8). **2.5-** Pedido do DL no
1272 sentido de que o Prof. **Dr. Marcelo Barra Ferreira** seja autorizado a afastar-se por 365 (trezentos
1273 e sessenta e cinco) dias, de 20/07/2014 a 19/07/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1274 realizar estágio de pós-doutorado na University of Maryland, EUA (Proc. 09.1.5770.8.4). **2.6-**
1275 **Pedido do DL no sentido de que a Profa. Dra. Elaine Bicudo Grolla** seja autorizada a afastar-se
1276 por 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, de 20/07/2014 a 19/07/2015, s.p.v. e, das demais
1277 vantagens a fim de realizar estágio de pós-doutorado na University of Maryland, EUA (Proc.
1278 07.1.2131.8.9). **2.7-** Pedido do DLM no sentido de que a Profa. **Dra. Anna Maria G.**
1279 **Carmagnani** seja autorizada a afastar-se por 10 (dez) dias, de 29/08 a 07/09/2015, s.p.v. e, das
1280 demais vantagens a fim de participar de Congresso em Budapeste, Hungria (Proc. 96.1.1481.8.5).
1281 **2.8-** Pedido do DLM no sentido de que a **Profa. Dra. Elisabetta A.R.M.C. Santoro** seja
1282 autorizada a afastar-se por 15 (quinze) dias, de 24/08 a 07/09/2015, s.p.v. e, das demais vantagens
1283 a fim de participar de Congresso na Universidade de Bari, Itália (Proc. 12.1.913.8.5). **2.9-** Pedido
1284 do DLM no sentido de que a Profa. **Dra. Idalia Morejón Arnaiz** seja autorizada a afastar-se por
1285 10 (dez) dias, de 01/08 a 10/09/2015, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de curso de
1286 pós-graduação na Universidade Nacional de Córdoba, Argentina (Proc. 12.1.913.8.5). **2.10-**
1287 **Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos** seja
1288 autorizada a afastar-se por 12 (doze) dias, de 15 a 26/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim
1289 de participar de Congresso em Londres, Inglaterra (Proc. 08.1.3958.8.5). **2.11-** Pedido do DLCV
1290 no sentido de que a Profa. **Dra. Maria Inês Batista Campos** seja autorizada a afastar-se por 11

1291 (onze) dias, de 21 a 31/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de eventos em
1292 Porto, Portugal (Proc. 10.1.2208.8.5). **2.12-** Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. **Dra.**
1293 **Simone Rossinetti Rufinoni** seja autorizada a afastar-se por 12 (doze) dias, de 14 a 25/08/2014,
1294 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em Londres, Inglaterra (Proc.
1295 12.1.4828.8.2). **2.13-** Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. **Dra. Luise Marion Frenkel**
1296 seja autorizada a afastar-se por 15 (quinze) dias, de 30/08 a 13/09/2014, s.p.v. e, das demais
1297 vantagens a fim de participar de eventos em Londres (Proc. 14.1.1270.8.2). **2.14-** Pedido do DLO
1298 no sentido de que a Profa. **Dra. Arlene Elizabeth Clemesha** seja autorizada a afastar-se por 07
1299 (sete) dias, de 25 a 31/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Reuniões em
1300 Nova Iorque, EUA (Proc. 08.1.4582.8.9). **2.15-** Pedido do DH no sentido de que a Profa. **Dra.**
1301 **Stella Maris Scatena Franco Vilardaga** seja autorizada a afastar-se por 08 (oito) dias, de 07 a
1302 14/09/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em Berlim, Alemanha
1303 (Proc. 13.1.3876.8.4). **2.16-** Pedido do DH no sentido de que a Profa. **Dra. Márcia Regina Barros**
1304 **da Silva** seja autorizada a afastar-se por 03 (três) dias, de 20 a 22/08/2014, s.p.v. e, das demais
1305 vantagens a fim de participar de Congresso Anual em Bueno Aires, Argentina (Proc.
1306 10.1.2604.8.8). **2.17-** Pedido do DH no sentido de que a Profa. **Dra. Maria Cristina Correia**
1307 **Leandro Pereira** seja autorizada a afastar-se por 08 (oito) dias, de 25/08 a 01/09/2014, s.p.v. e,
1308 das demais vantagens a fim de participar de Simpósio na Argentina, Bueno Aires (Proc.
1309 10.1.3236.8.2). **2.18-** Pedido do DH no sentido de que a Profa. **Dra. Gabriela Pellegrino Soares**
1310 seja autorizada a afastar-se por 16 (dezesseis) dias, de 06 a 21/09/2014, s.p.v. e, das demais
1311 vantagens a fim de participar de Congressos na Alemanha e Espanha (Proc. 06.1.180.8.1). **2.19-**
1312 Pedido do DF no sentido de que a Profa. **Dra. Maria das Graças de Souza** seja autorizada a
1313 afastar-se por 10 (dez) dias, de 23/08 a 01/09/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1314 participar de Encontro na cidade de Sófia, Bulgária (Proc. 88.1.1053.8.5). **2.20-** Pedido do DLM
1315 no sentido de que o Prof. **Dr. Lynn Mario Trindade Menezes de Souza** seja autorizado a afastar-
1316 se por 12 (doze) dias, de 06 a 17/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
1317 Congresso na Austrália (Proc. 89.1.510.8.4). **2.21-** Pedido do DA no sentido de que o Prof. **Dr.**
1318 **Vagner Gonçalves da Silva** seja autorizado a afastar-se por 11 (onze) dias, de 15 a 25/08/2014,
1319 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em Londres, Inglaterra (Proc.
1320 05.1.4878.8.2). **2.22-** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. **Dr. Ivan Francisco Marques**
1321 seja autorizado a afastar-se por 04 (quatro) dias, de 19 a 22/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens
1322 a fim de participar de Congresso em Londres, Inglaterra (Proc. 10.1.2207.8.9). **2.23-** Pedido do
1323 DLCV no sentido de que o Prof. **Dr. Ivan Francisco Marques** seja autorizado a afastar-se por 04
1324 (quatro) dias, de 19 a 22/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso
1325 em Londres, Inglaterra (Proc. 10.1.2207.8.9). **2.24-** Pedido do DH no sentido de que o Prof. **Dr.**
1326 **Francisco Carlos Palomanes Martinho** seja autorizado a afastar-se por 05 (cinco) dias, de 09 a
1327 13/09/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Simpósio em Berlim, Alemanha
1328 (Proc. 10.1.2425.8.6). **2.25-** Pedido do DH no sentido de que o Prof. **Dr. João Paulo Garrido**
1329 **Pimenta** seja autorizado a afastar-se por 26 (vinte e seis) dias, de 26/08 a 20/09/2014, s.p.v. e, das
1330 demais vantagens a fim de participar de eventos acadêmicos em Berlim, Alemanha (Proc.
1331 05.1.2387.8.1). **2.26-** Pedido do DA no sentido de que o Prof. **Dr. Heitor Frúgoli Júnior** seja
1332 autorizado a afastar-se por 15 (quinze) dias, de 16 a 30/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a
1333 fim de participar de Congresso e entrevista em Londres, Inglaterra (Proc. 03.1.4137.8.0). **2.27-**

1334 Pedido do DS no sentido de que o Prof. **Dr. Marcos César Alvarez** seja autorizado a afastar-se
1335 por 06 (seis) dias, de 18 a 23/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
1336 Simpósio em Londres, Inglaterra (Proc. 05.1.4174.8.5). **2.28-** Pedido do DS no sentido de que o
1337 Prof. **Dr. Marcos César Alvarez** seja autorizado a afastar-se por 06 (seis) dias, de 18 a
1338 23/08/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Simpósio em Londres, Inglaterra
1339 (Proc. 09.1.2369.8.7). **2.29-** Pedido do DF no sentido de que o Prof. **Dr. Marco Antônio de Ávila**
1340 **Zingano** seja autorizado a afastar-se por 07 (sete) dias, de 05 a 11/08/2014, s.p.v. e, das demais
1341 vantagens a fim de ministrar Conferência na Colômbia (Proc. 13.1.5270.8.6). **2.30-** Pedido do DG
1342 no sentido de que o Prof. **Dr. Yuri Tavares Rocha** seja autorizado a afastar-se por 05 (cinco) dias,
1343 de 23 a 27/09/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em Sevilha,
1344 Espanha (Proc. 09.1.2369.8.7). **2.31-** Pedido do DG no sentido de que a funcionária Sra.
1345 **Waldirene Ribeiro do Carmo** seja autorizada a afastar-se por 09 (nove) dias, de 30/09 a
1346 08/10/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar da 1ª Reunião Internacional do
1347 Projeto IPGH Nº Cart. 02/2014 e também de reuniões de trabalho em Santiago, Chile (Proc.
1348 02.1.2036.8.1). **2.32-** Pedido da Seção Técnica de Informática no sentido de que o funcionário Sr.
1349 **Normando Peres Silva Moura** seja autorizado a afastar-se de 01/01 a 31/12/2015, com prejuízo
1350 dos vencimentos e demais vantagens a fim de conduzir a administração de uma empresa ligada ao
1351 agronegócio na Bahia. Após votação, os itens foram **APROVADOS**. **3 - CONCESSÃO DE**
1352 **AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX (CAPES)** - para cadastramento junto ao Sistema Mercúrio
1353 WEB (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) **3.1-** Concessão de auxílio
1354 financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, sob a coordenação da Profa. **Dra.**
1355 **Rossana Rocha Reis** do Departamento de Ciência Política (Proc. 14.1.2405.8.9). Após votação, o
1356 item acima foi **APROVADO**. **4 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE**
1357 **MATERIAL PERMANENTE** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque).
1358 **4.1-** Pedido do Prof. **Dr. Márcio Suzuki** (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
1359 FFLCH 78 (setenta e oito) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 13.1.4300.8.9). (Os
1360 livros encontram-se no SBD). **4.2-** Pedido da Profa. **Dra. Marilena de Souza Chaui** (DF) no
1361 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 18 (dezoito) livros adquiridos com recursos da
1362 FAPESP (Proc. 14.1.2660.8.9 e 14.1.2667.8.3). (Os livros encontram-se no SBD). **4.3-** Pedido do
1363 Prof. **Dr. João Vergílio Gallerani Cuter** (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
1364 FFLCH 104 (cento e quatro) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2659.8.0).
1365 (Os livros encontram-se no SBD). **4.4-** Pedido do Prof. **Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Moura**
1366 (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 1 Notebook, 1 Impressora
1367 multifuncional e 66 (sessenta e seis) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
1368 13.1.4300.8.9). (Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos no DF). **4.5-** Pedido do Prof.
1369 **Dr. Pedro Paulo Garrido Pimenta** (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 1
1370 Notebook e 46 (quarenta e seis) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2661.8.5).
1371 (Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos no DF). **4.6-** Pedido do Prof. **Dr. Breno**
1372 **Battistin Sebastiani** (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 03 (três) livros
1373 adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2666.8.7). (Os livros encontram-se no SBD). **4.7-**
1374 Pedido do Prof. **Dr. Renato Sztutman** (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH
1375 1 Notebook, 1 (um) livro adquirido com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2665.8.0). (Os livros
1376 encontram-se no SBD). **4.8-** Pedido do Prof. **Dr. Brasílio João Sallum Jr** (DS) no sentido de se

1377 incorporar ao patrimônio da FFLCH 1 Notebook, 1 Gravador Philips e 1 Impressora
1378 multifuncional adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2664.8.4). (Os equipamentos
1379 encontram-se no DS). **4.9-** Pedido da Profa. **Dra. Norma Discini** (DL) no sentido de se incorporar
1380 ao patrimônio da FFLCH 1 Desktop DELL, 1 Apresentador multimídia USB com laser e 1
1381 Notebook, adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2663.8.8). (Os equipamentos
1382 encontram-se no DL). Após votação, os itens acima foram **APROVADOS. 5 - RELATÓRIO DE**
1383 **AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES:** encaminhados ad
1384 referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **5.1- A Profa. Dra.**
1385 **Fraya Frehse** (DS) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 03 a 12/11/2013,
1386 quando foi autorizada a participar de várias atividades científicas em Paris, França. **5.2- A Profa.**
1387 **Dra. Maria Lucia da Cunha Victória de Oliveira Andrade** (DLCV) apresentou relatório de
1388 afastamento ocorrido no período de 21 a 30/08/2014, quando foi autorizada a participar de
1389 Congresso em Portugal. **5.3- A Profa. Dra. Adriane da Silva Duarte** (DLCV) apresentou
1390 relatório de afastamento ocorrido no período de 23 a 31/08/2014, quando foi autorizada a
1391 participar de Congresso na França. **5.4- O Prof. Dr. Marcus Vinicius Mazzari** (DTLLC)
1392 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 07 a 13/09/2014, quando foi autorizada
1393 a participar de Congresso em Curitiba, Paraná. Após votação, os itens acima foram
1394 **APROVADOS. 6 - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - ESTRUTURA CURRICULAR 2015**
1395 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **6.1-** Proposta de alteração na
1396 Estrutura Curricular do Instituto de Matemática e Estatística, como segue: substituição da
1397 disciplina optativa livre III, oferecida no 7º semestre, pela disciplina eletiva FLL1024 - Língua
1398 Brasileira de Sinais - EAD. Após votação, o item foi **APROVADO. 7 - RELATÓRIO ANUAL**
1399 **DEPARTAMENTAL DOS DOCENTES CREDENCIADOS JUNTO À CERT** (votação
1400 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **7.1-** O DLM encaminha relatório anual de
1401 2013 das atividades dos docentes do Departamento credenciados junto à CERT. O relatório foi
1402 aprovado pelo Conselho Departamental. **7.2-** O DTLLC encaminha relatório anual de 2013 das
1403 atividades dos docentes do Departamento credenciados junto à CERT. O relatório foi aprovado ad
1404 referendum do Conselho Departamental. Após votação, os itens foram **APROVADOS.** Nada mais
1405 havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte
1406 Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que
1407 assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 02 de Outubro de 2014.